O JORNAL DE MARIO FILHO
SEGUNDA-FEIRA, 10/2/1969
NCr$ 0,20
XXXVII N.º 12 117

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Regina empolga Nélson Página 10

Paula firme no Salgueiro Página 4

Concho de nôvo campeão Página 6

!URGENTE

Vancouver (AP-JS) — O jôgo de passes curtos do Bonsucesso, lhe deu a primeira vitória em três jogos realizados contra a equipe do Royal, de Vancouver, pertencente à Liga Norte-americana de Futebol. Enos fêz dois gols no segundo tempo e Paulo um, no primeiro. O gol do Vancouver foi de pênalte, por Sandor, quando faltavam cinco minutos para o fim da partida.

Vasco empata sem fôlego: 1-1

O Vasco fêz um primeiro tempo muito bom e um gol muito bonito, antes de cansar. Quando isso aconteceu, o Atlético tomou conta do campo. Até o juiz resolveu atrapalhar os cariocas. Resultado: o Vasco teve de ceder o empate, já na prorrogação. Mas justiça se faça ao ponta Vaguinho, que propiciou a reação atleticana, e a Ronaldo, que empatou realmente no peito, ao atirar-se no chão sôbre a bola e jogá-la nas rêdes. No fim, nem Vasco, nem Atlético, ficaram satisfeitos, tanto que marcaram um jôgo-desempate – que para os vascaínos é autêntica revanche – quarta-feira, ainda em Belo Horizonte. (Pág. 10).

Brito limpou a área sem pena de Tião

Fla abre luta em Rosário

O Flamengo, cuja delegação já chegou a Rosário, está dominado por um só pensamento para o jôgo de amanhã contra o Rosário Central: a reabilitação a qualquer preço, porque os jogadores não se conformam com a derrota para o Boca Juniors. Só que não vai ser fácil. O Rosário Central foi o fantasma do Campeonato Argentino de 1967, ano em que brilhou tanto que chegou a contribuir com cinco jogadores para a seleção nacional. (Pág. 3).

Fiolo vai derrotar um décimo no peito

A natação brasileira, que já vive a emoção do titulo sul-americano, pràticamente assegurado ontem, está na expectativa de outra grande vitória. Hoje, às 19 horas, no Guanabara, Sílvio Fiolo tentará vencer o décimo de segundo que o separa do recorde mundial dos 100 metros de peito. (Pág. 6).

BRASIL JÁ COMEMORA A VITÓRIA

Brasil todo acompanha a batalha de Fiolo

Fla-Flu de Feira é só hoje

Pág. 2

A Taça Libertadores da América está pegando fogo. No Uruguai, um dirigente local fêz graves acusações. Disse que houve marmelada no jôgo Nacional x Peñarol. Envolvido no caso, o Presidente Salinas, da Confederação Sul-Americana, reagiu com energia. A Taça caminha, na atual fórmula de disputa, para a desmoralização, já denunciada pelo Palmeiras, que, não obstante, continua a disputá-la. Ontem, inclusive, cumpriu mais uma etapa do grupo de classificação, ao vencer o Galicia, da Venezuela, por 2 x 0, jôgo que poderia ter sido de goleada. (Pág. 2).

Botafogo folgado no México

O Botafogo assumiu a liderança do Torneio do México, por pontos ganhos, ao vencer, ontem, a seleção B mexicana por 4 x 0. Foi de quatro, como poderia ter sido de seis ou sete, pois, até pênalte foi desperdiçado. Jairzinho, que estava fora de cogitações no sábado, acabou escalado e ajudou bastante na vitória com dois gols. Êle mesmo, aliás, foi quem perdeu o pênalte. Parada jogou no segundo tempo, assim como outros reservas, tão fácil era a partida. O futebol brasileiro, representado pelo Botafogo, deu uma exibição excelente e poderá ser campeão do Torneio, já que amanhã o alvinegro enfrentará a seleção A do México, invicta. (Pág. 3).

América venceu a sétima

(Pág. 3)

O Santos assumiu a liderança absoluta do Campeonato Paulista, mesmo sem jogar em São Paulo. Quem jogou – pelo Campeonato – foi o Corintians, que não pôde conseguir mais do que o empate com a Ferroviária, de Araraquara. O Santos, que descansava na rodada, correu ao Paraná em busca de uma cota alta. Levou-a, é certo, mas ao preço da derrota, pois o Curitiba não se impressionou com o seu cartaz e derrubou-o por 3 x 1. O jôgo, que rendeu 80 mil cruzeiros novos, serviu para demonstrar mais uma vez que o futebol não permite descuido. É que o Santos foi a Curitiba desfalcado. (Pág. 2).

Perácio, craque de uma geração que as posteriores não poderão esquecer, veio de São Paulo abraçar o Ministro João Lyra Filho (à direita). Na redação do JORNAL DOS SPORTS, que publicou comovente artigo do ministro sôbre Perácio, êles que foram Presidente e jogador do Botafogo em uma fase admirável do futebol brasileiro, êles voltaram a se encontrar. E a lembrar histórias que vão contadas na página 4.

CAMPEONATO PAULISTA

CORÍNTIANS EMPATA E CAI

São Paulo (Sucursal) — Ao empatar sem abertura de contagem com a Ferroviária, em Araraquara, o Corintians perdeu seu primeiro ponto no Campeonato Paulista, o que deixou o Santos — que ontem folgou — isolado na ponta da tabela. O São Paulo, que já havia sido derrotado pela Ferroviária, perdeu mais um ponto, ao empatar com o Botafogo de Ribeirão Prêto por 1 a 1.

Os demais resultados da quarta rodada, realizada na tarde de ontem, foram os seguintes: em Sorocaba, a Portuguêsa de Desportos venceu o São Bento por 3 a 1, após sofrer o primeiro gol; em Piracicaba, o XV de Novembro derrotou o América por 2 a 1 e em Santos, Portuguêsa Santista venceu o Guarani por 1 a 0.

Partida realizada em Araraquara, sob a direção de Emídio Mesquita, que saiu-se bem e expulsou Maritaca e Edson, aos 37 minutos do 2.º tempo, por indisciplina. A renda somou NCr$ 32.670,00. E as equipes, formaram assim: CORINTIANS: Diogo; Osvaldo Cunha, Ditão, Luís Carlos e Maciel; Edson e Rivelino; Marcos (Bené), Sílvio (Dino), Tales e Eduardo. FERROVIÁRIA: Machado (Carlos Alberto); Baiano, Fernando, Rossi e Fogueira; Teodoro e Bazzani; Rodrigues (Leocádio), Maritaca, Téla e Pio.

No Estádio Santa Cruz, em Ribeirão Prêto, o São Paulo não foi além de um empate com o Botafogo, por 1 a 1. No primeiro tempo, venciam os locais pela contagem mínima, com gol de Paulo Leão, aos 36 minutos, empatando o tricolor paulistano aos 10 minutos do segundo tempo, com gol contra.

Em Sorocaba, depois de estar perdendo por 1 a 0, a Portuguêsa de Desportos reagiu e venceu o São Bento por 3 a 1. Primeiro tempo: 1 a 1, marcando: Copeu, aos 10 minutos para o São Bento, e Basílio, aos 16 para a Portuguêsa. No 2.º tempo: Basílio marcou mais 2 gols para a "lusa" do Canindé, aos 12 e aos 15 minutos, fixando o marcador em 3 a 1. Arbitragem boa do argentino Roberto Goicoecheia e arrecadação de 7.200 cruzeiros novos.

Jogando em seu campo, em Piracicaba, o XV de Novembro venceu o América por 2 a 1, tendo José Astolfi como árbitro. A renda somou NCr$ 8.496,00. O primeiro tempo terminou com o empate de 1 gol, marcando Nicanor para o Quinze, aos 40 e Gildo para o América, aos 36 minutos e logo aos 5 minutos da fase final, Carlos Alberto, que substituiu Idalgo, assinalou o gol da vitória do Quinze.

Mazola escapa de Rosato. (AP).

Varese avança com o empate Milan - Inter

Roma. (AP-JS) — O clássico milanês disputado ontem à tarde entre o Milan e o Internazionale registrou o empate de 1 a 1. Com êsse resultado diminuiu para cinco pontos a vantagem de Milan sôbre o Varese, que continuou sua sensacional campanha, desde que subiu à Primeira Divisão Italiana, derrotando o Atlanta por 2 a 0.

Duas equipes ainda lutam pela terceira colocação, após a vigésima rodada. Torino e Napoli, ambos com 24 pontos. O primeiro venceu por 2 a 1 a Juventus, campeão da temporada passada, e o Napoli ganhou do Spal de Ferrara pela contagem mínima. Eis os demais resultados: Bologna 2 x Lanerossi de Vicenza 0; Mantova 1 x Brescia 0; Cagliari 3 x Fiorentina 1; e Roma 1 x Sampdoria de Gênova 1.

A classificação geral é a seguinte: 1.º Milan com 30 pontos; 2.º Varese, 25 pontos; 3.º Napoli e Torino, 24 pontos; 5.º Juventus, 22 pontos; 6.º Fiorentina, Internazionale e Cagliari, 21 pontos; 9.º Bolonha, 20 pontos; 10.º Roma, 19 pontos; 11.º Atlanta 18 pontos; 12.º Lanerossi e Sampdória, 16 pontos; 14.º Spal, Ferrara e Brescia, 15 pontos; em último e Mantova com 13 pontos.

Taça Libertadores

PALMEIRAS VENCE GALÍCIA

SÃO PAULO (Sucursal) — Com absoluta tranqüilidade a academia, o Palmeiras, não encontrou dificuldades para vencer ontem à tarde no Pacaembu, o Desportivo Galícia por 2 a 0. É o campeão invicto da sua chave pela Taça Libertadores da América. O resultado final não espelhou a superioridade do Palmeiras, que não chegou a uma goleada porque preferiu fazer uma exibição de passes e dribles.

Os gols foram marcados por Servílio e Tupã, no segundo tempo, o primeiro aos 28 e o segundo aos 30 minutos. O Palmeiras, no primeiro tempo, parecia que realizava um treino coletivo: jogava em câmara lenta. O Desportivo Galícia não reeditou sua apresentação em Caracas, quando perdeu por 2 a 1 mas exigiu muito mesmo do adversário.

Tranqüilidade

A equipe modesta do Desportivo Galícia não foi adversário para o Palmeiras, em nenhum momento dos 90 minutos de jôgo. Apenas o quarto-zagueiro Fredi e o meia Celso demonstraram que sabem jogar. Os demais foram dominados totalmente pelos jogadores do Palmeiras.

O primeiro tempo não agradou aos torcedores compareceram ao Pacaembu, devido o desinterêsse Palmeiras pela partida. No segundo, os brasileiros despertaram e em dois minutos liquidaram o jôgo. Aos 28 minutos, numa bola levantada na área por Djalma Santos, Servílio testou-a para o fundo das rêdes do Deportivo Galícia, marcando o primeiro. Dois minutos depois, numa tabela entre Tupã e Servílio, a bola sobrou para Tupã que marcou o segundo gol. Daí em diante o Palmeiras, até os minutos finais, passou a jogar em ritmo de câmara lenta e deu exibição de futebol.

Equipes

As equipes formaram assim: Palmeiras — Perez; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Suingue e Ademir da Guia; Cardoso (Ademar), Ademar (Servílio), Tupã e Rinaldo. Deportivo Galícia — Jimenez; Davi, Amarillo, Fredi e Sílvio; Diaz e Nelsinho; Bezerra, Castro, Celso e Chacho (Naranjo) — O juiz foi o Sr. Alberto Tejada e a renda somou a importância de NCr$ 29.465,00.

Etchecopar cabeceia contra a defesa do Cali. (AP)

SANTOS PERDE EM CURITIBA

Curitiba (SP-JS) — Em seu primeiro dia de líder absoluto do Campeonato Paulista, o Santos experimentou a atual fôrça do futebol paranaense e foi derrotado pelo Coritiba, ontem à tarde, por 3 x 1. O quadro paulista, que voltou a ser uma das sensações do futebol brasileiro, veio a esta Cidade sem acreditar muito no adversário, tanto que poupou alguns titulares. Mas não resistiu ao empenho e ao acêrto do Coritiba, que, ao primeiro sinal de reação santista, liquidou-a com um gol sensacional de Oromar, nos últimos segundos de jôgo.

Esfôrço compensado

Os jogadores do Coritiba não se impressionaram com a volta do Santos ao cartaz, depois que venceu o Torneio de Santiago e em virtude da sua ascensão à liderança do Campeonato de São Paulo. Empenharam-se com entusiasmo, trataram de controlar as peças decisivas da equipe contrária, como Negreiros, Toninho e Edu, e conseguiram sucesso.

Aos 13 minutos ocorreu o primeiro gol, de Antoninho, na cobrança de um pênalte cometido pelo goleiro Cláudio sôbre Oromar. Êste, aos 32 minutos, aumentou para 2 x 0, ao executar falta de fora da área.

O Santos não encontrou saída para o bloqueio do Coritiba, a não ser aos 40 minutos do segundo tempo, através de Almir. Cinco minutos depois o Coritiba liquidou a pretensão do empate, quando Oromar, sob delírio da torcida, conseguiu o terceiro gol.

Formou o Coritiba com Célio (Joel), Marinho, Neco, Roderlei e Antoninho; Lucas e Reis; Coutinho, Servílio (Valter), Kosilek (Krugger) e Oromar. O Santos colocou em campo Cláudio, Lima, Oberdã (Joel), Orlando e Rildo; Werneck e Negreiros; Caneco, Toninho, Douglas e Edu (Almir).

Na preliminar, o Atlético derrotou o Ferroviário por 3 x 1, gols de Dorval 2 e Zé Roberto.

URUGUAIOS VIRAM JÔGO MOLE

Montevidéu (AP-JS) — O Presidente da Confederação Sulamericana de Futebol, Teófilo Salinas, do Peru, qualificou de lamentáveis as graves acusações feitas por um dirigente do Nacional, segundo as quais o jôgo Peñarol x Nacional foi "controlado" e exigindo a renúncia de Salinas e de outros dirigentes da CSF.

Teófilo Salinas declarou ser "uma lástima que no esporte uruguaio haja pessoas que, ao contrário de ser dirigente, gritam nas arquibancadas e não pensam no que dizem". Referiu-se também ao secretário-geral do Nacional, deputado Nasim Etchart, que afirmou, depois do 0 a 0 na série eliminatória da Taça Libertadores da América, que "tudo estava ajeitado" e se "têm dignidade que renunciem", referindo-se ao Presidente da Confederação e aos demais diretores.

O jôgo, que desagradou totalmente aos 70 mil espectadores, teve ainda péssima arbitragem.

Estudiantes derrota Cali

Buenos Aires (AP-JS) — A imprensa local foi unânime em considerar justa e indiscutível a vitória de 3 a 1 conseguida pelo Estudiantes de La Plata sôbre o Cali, anteontem à noite, pelo Grupo 1 de classificação da Taça Libertadores da América.

A partida se disputou em noite quente, com os termômetros marcando 30 graus, e cheia de vibração, pelas mil pessoas que lotaram o Estádio de La Plata, a 60 quilômetros desta Capital.

O quadro colombiano do Cali ainda resistiu como pôde no primeiro tempo, quando o Estudiantes somente conseguiu um gol, assim mesmo de surprêsa, aos 3 minutos, por Ribaudo. Na fase final, entretanto, o domínio dos argentinos se acentuou e, de maneira fulminante, obteve dois gols: aos 5 minutos, por Veron, e Etchecopar, aos 6.

É a segunda vez que o Estudiantes vence o Cali na atual Taça Libertadores, pois ganhara também na Colômbia, por 2 x 1.

FLU CHEGA TARDE PARA SUA PARTIDA NA BAHIA

Feira de Santana (SP-JS) — Sem que os verdadeiros motivos fôssem esclarecidos, a delegação do Fluminense ficou retida em Recife, quando viajava de Natal para Feira de Santana, na Bahia, onde iria cumprir a última partida da recente excursão contra o Fluminense. As notícias não dizem se a delegação parou por mau tempo ou por defeito no aparelho.

O empresário Hélio Pinto tratou de adiar o jôgo para hoje à noite, ficando tudo de princípio acertado. Quem gostou do cancelamento da partida foi o treinador Telê, que ganhou tempo e poderá contar com os jogadores Bauer, Oliveira e Altair, que não tinham condições físicas para domingo.

Recuperação

Atingidos no jôgo contra o Alecrim, os jogadores Bauer, Oliveira e Altair estavam pràticamente vetados, embora Telê mantivesse alguma esperança, pois aguardaria a revisão médica para depois, então, escalar o time. Bauer, Oliveira e Altair estavam em observação no hotel, tentando uma recuperação difícil. Com o adiamento do jôgo para hoje à noite, Telê poderá escalá-los, pelo menos Bauer e Oliveira, que estão menos contundidos do que Altair.

Os cariocas deverão formar com Márcio; Oliveira, Valtinho, Valdez (Altair) e Bauer (Serginho); Denilson e Cabralzinho; Wilton, Samarone, Cláudio e Gilson Nunes. O Fluminense local não tem problemas de contusões e várias novidades apresentará na sua equipe. Os jogadores Itamar, Mário Braga, Marques, Merrinho e Osmar que foram do Flamengo, e Norival, do Campo Grande, jogarão hoje. Assim, o quadro baiano formará com Renato; Luiz, Itamar, Mário Braga e Nico; Merrinho e Norival; Osmar, Marques, Mirogaldo e Pinheiro.

Os estudantes em férias, depois de um fim de semana com muito samba, poderão descansar durante o dia de hoje, indo à praia, pois, segundo a previsão do Serviço de Meteorologia, para a Guanabara, o tempo será bom, com nebulosidade. O calor aumentará porque a temperatura continuará em elevação.

Seleção pode perder Cutela

Cutela ficou na regra três no jôgo da seleção contra o Cascatinha, ontem, no campo do Manufatura. O representante do Senhor dos Passos, Sr. Edmundo Filho, que foi apreciar a partida, afirmou que ia tirar o jogador do seu clube da seleção.

Explicou que "todo mundo elogiou o meu garôto depois do treino de quita-feira. Na hora do jôgo êle fica na reserva de um jogador que só vive faltando aos treinos. Aparece na hora do jôgo e entra. Isso está errado".

O representante do Senhor dos Passos disse ainda que vai falar sôbre isso no Departamento Autônomo. "Êle é do meu clube e não vai continuar jogando nesta seleção com essas condições" concluiu Edmundo Filho.

O Dr. Delfim Estêves promete rigor nos exames.

Manufatura empatou e é quase o campeão

O Manufatura empatou com o Oriente por 2 a 2, ontem à tarde, em Realengo, ficando a um passo do título de supercampeão de aspirantes do Departamento Autônomo. O jôgo foi tumultuado por causa das brigas fora do campo. Um choque da Polícia do Exército foi solicitado para acalmar os agitados.

No primeiro tempo, o Manufatura conseguiu a vantagem parcial de 2 a 0, gols marcados por Joel e Aldir. Antoninho e Carlos descontaram para o Oriente no segundo tempo. O juiz foi Aires Nunes dos Santos, que teve boa atuação, auxiliado por Alberto José Lopes e Amauri Ponciano Aguiar.

Perto do título

Segundo apuramos, se o árbitro Bento Paulino de Medeiros de fato expulsou os 22 jogadores da partida entre Oriente e Confiança, o Manufatura conquistará o título. Isso será decidido quinta-feira, ou esta noite possivelmente.

A equipe dos Pilares jogou e venceu ontem com Docingues (Jorginho); Joel, Carlinhos, Jadir e Beto; Enio e Jairzinho; Calunga (Valmir), Aldir (Lima), Helinho e Rato (Calunga). Domingues (Jorginho); Joel, no primeiro tempo sèriamente contundido.

Nunes faz proposta ao Manufatura

O Diretor de Esportes do Manufatura, Sr. Ézio de Oliveira, conhecido também por Fôfa, confirmou ontem o ingresso de Joaquim Nunes no clube. O técnico do Municipal apresentou uma proposta ao clube que será estudada. Esta semana tudo deverá ficar resolvido.

Joaquim Nunes estêve ontem no campo do Manufatura. Esperou ansiosamente a chegada do Diretor de Esportes para apresentar sua proposta. Êle dirigirá a equipe de juvenis ou aspirantes na temporada de 1968.

Médico do DA quer ver a seleção em boa forma

— O Departamento Autônomo será rigoroso no aproveitamento dos jogadores que formarão a seleção que excursionará pelo Brasil e exterior. Os que apresentarem problemas médico e não puderem ser recuperados, serão imediatamente cortados.

Isso foi o que disse ao JORNAL DOS SPORTS o Dr. Delfim Estêves, um dos responsáveis pelo Departamento Médico do DA. Os exames deverão ser feitos na Escola de Educação Física do Exército, na própria entidade amadorista e em alguns clubes filiados.

Trabalho

O Dr. Delfim Estêves pretende iniciar logo após o carnaval os exames clínicos, de laboratório, radiológicos e odontológicos nos jogadores que forem selecionados pelo técnico Décio Leal. Cada um terá uma ficha individual, que, mais tarde, poderá ser usada pelos próprios clubes, no sentido de melhorar ou organizar seus departamentos médicos.

Se fôr confirmada a viagem à Europa e África, o Dr. Delfim Estêves acha que será necessário uma concentração de pelo menos uma semana. Com isso, espera apurar a forma física e ilustrar a concentração com palestras educativas, quer na parte médica, quer na parte cívica. Os exames que já foram iniciados serão considerados sem efeito. Tudo começará de nôvo.

Petropolitano faz represália à Liga

O Petropolitano não deve disputar o campeonato promovido pela Liga de Petrópolis êste ano. Uns afirmam que é uma represália do clube ao presidente da Liga, Sr. Palm de Carvalho. Outros afirmam que é por falta de condições financeiras.

A presença do Petropolitano no campeonato dêste ano tem sido muito discutida na cidade serrana. Muita gente acha que o time é um dos que leva mais torcida aos campos, aumentando as rendas dos jogos. No ano passado, elas foram bem fracas.

É importante frisar que 68 é o ano do cinqüentenário da Liga Petropolitana de Futebol. Seu campeonato corre o risco de ser disputado com apenas seis clubes.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza

Diretor-Tesoureiro
Henrique Gigante

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-8299 — 32-0838

Departamento Comercial

Telefones: 22-2111 e 32-7747

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º

Telefone: 35-3669

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho

Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcus de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis .... NCr$
Domingos .... NCr$

Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:

Dias úteis .... NCr$
Domingos .... NCr$

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:

Dias úteis e domingos .... NCr$

Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis .... NCr$
Domingos .... NCr$

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis .... NCr$
Domingos .... NCr$

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral .... NCr$
Anual .... NCr$

Botafogo arrasa reservas do México

CIDADE DO MÉXICO (...ance Press-JORNAL DOS SPORTS) — Com (...)nho inteiramente re(...)do e fazendo autên(...) carnaval na área ad(...)ria, o Botafogo goleou (...) por 4 a 0 a Seleção (...) México, formada por (...)res da cidade de Ja(...). No primeiro tempo, (...) campeão carioca já (...) por 3 a 0, gols assi(...) por Roberto 2 e (...)zinho. No período final, (...)mo Jairzinho — que (...) perdeu uma penali(...) máxima — fixou o (...)dor em 4 a 0, ao con(...) belo gol de cabeça. (...) jôgo foi presenciado (...) 40 mil pessoas e, com (...) resultado, o Botafogo (...)vido — passou à li(...) do Torneio Hexagonal (...) pontos ganhos. Na pre(...), o Estrêla Verme(...) derrotou o Toluca, por (...) 1, após vencer o pri(...) tempo por 2 a 1.

(In)ício fulminante

(...) equipes do jôgo prin(...) formaram assim: (BOT)AFOGO — Manga; (...), Zé Carlos (Chi(...)), Leônidas (Dimas) (...); Carlos Rober(...) (Afonsinho) e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto (Parada) e Lula. SELEÇÃO B — Calderon (Rodriguez); Alejandre, Del Muro (Hernandes e ainda Pena), Jauregui e Mercado; Dias e D. Rodriguez; Carlos Calderon, Estrada, Anay e Jara.

O primeiro tempo do Botafogo foi fulminante, com sua equipe desenvolvendo incrível velocidade. Logo aos 7 minutos Jairzinho abriu o marcador com um chute pelo alto, cruzado e indefensável, pois foi quase à queima-roupa. Roberto aumentou a contagem aos 28 m, após uma frenética corrida em que driblou a vários rivais para chutar rasteiro e no canto oposto ao do golero da seleção mexicana. Aos 31 m o mesmo Roberto, de cabeça, escorou firme uma falta batida na esquerda por Lula e assinalou o quarto gol.

O desempenho impecável do Botafogo obrigou aos mexicanos a apelarem vez por outra para a violência, que foi coibida de imediato pelo árbitro Diego de Lee.

Final tranqüilo

Já com a vitória assegurada, o Botafogo disputou o segundo tempo com total tranqüilidade e o técnico Zagalo promoveu várias substituições na equipe, inclusive a de Roberto por Parada, que está para ser negociado para um clube mexicano, o América. Aos 15 m surgiu o último gol da partida. Gérson bateu uma falta com precisão para Rogério e êste centrou da direita, para Jairzinho saltar mais que o seu marcador e assinalar de cabeça um colaço.

Mesmo jogando para o tempo passar, o Botafogo era senhor absoluto das jogadas e, aos 37 minutos, surgiu nova oportunidade de ampliar o marcador. Houve uma penalidade máxima e Gérson deixou que Jairzinho cobrasse, pois o mesmo é um dos líderes da artilharia do Torneio Hexagonal. Jairzinho cobrou no canto, mas fracamente, e o goleiro mexicano defendeu.

A recuperação de Jairzinho, que no jôgo contra o Estrêla Vermelha, domingo passado, sofreu um princípio de distensão muscular na perna direita, surpreendeu até os próprios membros da delegação do Botafogo. O atacante só foi escalado devido a seus insistentes pedidos junto ao técnico Zagalo, pois o médico René Mendonça demonstrava o seu receio em liberá-lo para o jôgo, pois "a contusão poderia ser agravada". Entretanto Jairzinho pintou o diabo, nada sentiu e ainda foi considerado o melhor jogador da partida.

Jornada dupla

O Torneio Hexagonal prosseguirá amanhã, à noite, com a realização de nova jornada dupla. Na preliminar, jogarão a Seleção A do México contra o Toluca, enquanto na partida principal jogarão Estrêla Vermelha e Ferencvaros.

O Botafogo voltará a jogar na próxima quinta-feira, quando enfrentará a Seleção A do México, em jôgo desde já apontado como o decisivo do Torneio.

Os números

Após a rodada de ontem, o Torneio Hexagonal passou a ter a seguinte classificação dos clubes, por pontos perdidos:

1.º, Seleção A do México (2 jogos) 0 ponto perdido; 2.º, Botafogo (3 jogos) 1 ponto perdido; 3.º, Ferencvaros (3 jogos) 2 pontos perdidos; 4.º, Seleção B do México (4 jogos, 4 pontos perdidos; 5.º, Estrêla Vermelha (4 jogos) 5 pontos perdidos; 6.º, Toluca (4 jogos) 8 pontos perdidos.

Por pontos ganhos, o Botafogo assumiu a liderança, sendo a classificação a seguinte: 1.º Botafogo 5 pontos ganhos; 2.º, Seleção A, Ferencvaros e Seleção B, 4 pontos ganhos; 5.º Estrêla Vermelha, 3 pontos ganhos; 6.º, Toluca, sem ponto ganho.

Na artilharia, a situação é a seguinte: 1.º, Ferencvaros e Seleção A, 8 gols; 3.º, Seleção B, 7 gols; 4.º, Botafogo e Toluca, 6 gols; 6.º Estrêla Vermelha, 5 gols.

A defesa menos vazada é a da Seleção A, com apenas 1 gol contra. A classificação geral é a seguinte: 1.º, Seleção A, 1 gol; 2.º, Botafogo, 3 gols; 3.º, Ferencvaros, 6 gols; 4.º, Seleção B, 7 gols; 5.º, Estrêla Vermelha, 10 gols; 6.º, Toluca, 15 gols.

Jairzinho deu olé nos mexicanos

América vence na virada

GOIÂNIA (SP-JS) — Depois de perder o primeiro tempo por 1 a 0, o América, do Rio, virou espetacularmente no tempo final e ganhou o Atlético Goianiense por 3 a 1, completando sua sétima vitória êste ano e o oitavo jôgo sem derrota.

O gol de honra dos locais foi de autoria de Curió. Para o América marcaram Miguel aos 20 e 45 minutos e Marcos aos 30 minutos. Evaristo fêz algumas modificações no decorrer da partida, substituindo alguns jogadores que falhavam e outros que davam demonstração de cansaço, e melhorou o rendimento da equipe, o que possibilitou a reação.

O América jogou com Arésio, Zé Carlos, Alex, Marreco e Djair; Badeco (Tadeu) e Marcos; Valdo (Mário Augusto), Cléno (Miguel), Almir (Delém) e Tonel. A renda foi de NCr$ 4.850 e apitou o jôgo o juiz Otoniel de Sousa.

Para civis e militares

Pecúlio - Pensão COIFA
1 - Pecúlios de NCr$ 7.500,00 a 30.000,00
2 - Pensões de NCr$ 125,00 a 500,00
3 - Pecúlios mais Pensões conjugados
4 - Pensão por invalidez permanente
5 - Renda mensal em vida do associado
6 - Auxílio para luto
8 - Adiantamento de pensões a pensionista
9 - Valor de resgate das pensões
10 - Pecúlio por morte acidental de NCr$ 2.500 a 5.000

Com mensalidades de NCr$
5,00 a 30,00
V. terá 10 benefícios que são 10 razões para você se associar ao Coifa.

Dispensada a jóia até julho de 1968

Faça-nos uma visita ou solicite um representante

CÍRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES DAS FÔRÇAS ARMADAS
Rua Senador Dantas, 117 - 3.º andar salas: 301 - 302 - 303 - 306 - 322 - 344 20.º andar salas: 2003/4 - Tels: 52-5418 - 22-6383 - 52-3507 - 22-7008 Futura sede em construção - Av. 13 de Maio, 41 - Edifício Coifa - Fundado em 3 de novembro de 1949 - Registro do Estatuto - 9 de maio de 1950 n.º de ordem 1343 livro A-1

ADVERSÁRIO DO FLAMENGO É UMA BASE DE SELEÇÃO

Buenos Aires (especial para o JORNAL DOS SPORTS) — A delegação do Flamengo viajou ontem para Rosário, distante 600 quilômetros da capital, para o segundo jôgo da sua excursão à Argentina, amanhã à noite, contra o Rosário Central, equipe que chegou a ser apontada em 67 como "fantasma" e que forneceu 5 jogadores ao escrete.

Valter Miraglia, mais conformado com a derrota inicial de 2 a 0 para o Boca Juniors, disse aos repórteres locais que um dos objetivos da temporada é o de apurar a forma do time para o Campeonato Carioca, com jogos que dão experiência internacional aos mais jovens. Espera, por isso, uma apresentação melhor diante do Rosário Central.

Pode mudar

Certo de que a interrupção de quase 40 minutos arrefeceu em parte o ânimo dos jogadores na partida de sexta-feira à noite, em Mar Del Plata, justamente quando se iniciava a reação, Miraglia acredita poder alcançar uma reabilitação e neste sentido estuda uma ou duas modificações, podendo, mesmo, aproveitar o armador Cardoso, que chegou em companhia de Ditão, Zé Carlos e Agustin Valido.

A delegação rubro-negra deixou Buenos Aires em ônibus especial, rumo a Rosário, onde o técnico pretende dirigir apenas um exercício de dois toques com dupla finalidade: desintoxicar os jogadores e reconhecer o gramado, local do jôgo.

Ainda Silva

Como combinara ao sair do Rio, o Sr. Veiga Brito transita hoje à noite no Galeão com destino a Espanha, onde vai empreender uma tentativa no sentido de comprar o passe de Silva ao Barcelona. Viaja de Buenos Aires ao Rio em avião da Aerolíneas Argentinas e no Aeroporto Internacional pega o avião da Air-France.

Silva ofereceu-se para acompanhar o presidente do Flamengo na viagem à Barcelona, com intuito de ajudá-lo a ter êxito nas negociações, mas terá que estar no Galeão no momento em que o Sr. Veiga Brito estiver transitando — cêrca das 23 horas.

É difícil

A julgar pelas declarações do empresário espanhol Juan Obiol Pons, no Rio, a contratação em definitivo de Silva parece dificílima, ou, mesmo, impossível, isto porque aquêle intermediário diz representar os interêsses do Barcelona e alega dois pontos capitais para não acreditar no êxito do Sr. Veiga Brito:

1 — Barcelona quer dinheiro à vista, ou, no mínimo, em duas parcelas, em face da repercussão negativa que causou na Espanha o débito, não saldado no prazo certo, ao Atlético de Madri, pela transferência de Reyes.

2 — Alguns clubes cariocas, entre os quais o Vasco e o América, também se interessam por Silva.

Sem grana

O Sr. Veiga Brito não leva dinheiro hoje mas está muito bem disposto a fechar negócio com o Barcelona. Como disse antes de ir à Argentina, os entendimentos podem durar um dia ou até 10 dias, tudo dependendo dos detalhes. Está disposto a "chorar", a "pechinchar", pois acha muito elevado 105 mil dólares (50 mil dólares agora e 55 mil dólares em junho) pedido por Obiol e deve insistir nos 65 mil dólares parcelados e a renda integral de dois amistosos.

— Se me fôr alegado que devemos o passe de Reys, o que não contesto e vou procurar saldar, vou dizer que um atraso desta ordem é normal, tanto que o mesmo Atlético de Madri nos deveu durante mais três anos o complemento da dívida referente à transferência de Espanhol (Ufarte).

Relato de agente

O Sr. Juan Obiol Pons, que trouxe em sua pasta tipo 007 credenciais do Barcelona, Atlético de Madri e Futebol Clube do Pôrto, procurou despistar os repórteres cariocas diante da informação de que procurara vender Silva, mas ontem escreveu uma carta-relatório ao Barcelona para dizer que o Flamengo e o Bangu se desinteressaram do atacante e no dizer do Sr. Veiga Brito o seu clube queria concluir as negociações mais para atender à torcida.

Obiol foi a Santos cobrar os 20 mil dólares devidos e vencidos em janeiro pelo empréstimo de Silva e disse que a importância nada tem a ver com o montante pedido pelo Barcelona — 105 mil dólares, cêrca de NCr$ 340 mil — pelo atacante, o que aumenta o preço do jogador se o Flamengo tiver sucesso em investida sem intermediário e desejar utilizá-lo antes de junho de 68.

MARINA COSTA DE OLIVEIRA
JORNALISTA PAULO RODRIGUES
MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES
ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES

(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

Júlio Fernando Costa de Oliveira, senhora e filhos, Alexandre José Costa de Oliveira, senhora e filhos, Henrique Juliano Costa de Oliveira, senhora e filhos convidam parentes e amigos para a Missa de 1.º aniversário, que mandam celebrar em intenção das almas boníssimas de seus entes queridos, mãe, cunhado, irmã, sobrinhos e primos, hoje, dia 19, às 11h45m, na Igreja de Santa Luzia, na Rua Santa Luzia, esquina de Av. Antônio Carlos.

JORNALISTA PAULO RODRIGUES
MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES
MARINA COSTA DE OLIVEIRA

(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

Viúva Mário Rodrigues, Milton Rodrigues e filho, Nélson Rodrigues, senhora e filhos, Augusto Rodrigues, senhora e filhos, Stella Rodrigues, Maria Clara Rodrigues Moraes e filho, Francisco Tortura, senhoras e filhas, Helena Rodrigues, Elsa Rodrigues, Jece Valadão, senhora e filhos, Mário Júlio Rodrigues, Sheila e Mário Neto, Sérgio Rodrigues, senhora e filhos, Antônio de Matos, senhora e filhos, Geraldo Magalhães, senhora e filhos convidam parentes e amigos para a Missa de 1.º aniversário que mandam celebrar pelas almas boníssimas de seus entes amados, filho, nora, netos e amiga; irmão, cunhado e sobrinhos; tio, tio, primos e amiga, hoje, dia 19 às 11h45m, na Igreja de Santa Luzia, na Rua Santa Luzia, esquina da Av. Antônio Carlos.

ARTIGO DE EX-PRESIDENTE DO BOTAFOGO TRAZ AO RIO O ANTIGO "TANQUE" DO MENGO

Mêdo de virar cabrito assado fêz Perácio fugir do Fla

Perácio veio ao Rio para abraçar o Ministro João Lyra Filho

Perácio levou horas em bate-papo com Nilton Santos

JOSÉ CASTELO

O motorista em fúria, de manicula na mão, ameaçava, em plena Voluntários da Pátria, quebrar a cabeça do homem forte, cabelo partido do lado direito, calça de linho azul de bôca larga e que não se punha, sequer, em posição de defesa.

— Eu te derrubo com essa manicula, seu...

— Você pode me tacar a manicula, seu môço; mas tem que soltá-la com fôrça para que eu caia e nem possa mais respirar. Se eu respirar, velho, você vai virar farinha de osso aqui mesmo.

O homem ameaçado era Perácio, o José Perácio famoso na história do futebol brasileiro. Vinha êle de Copacabana, em seu carro chapa de São Paulo, quando um carro de praça, ao sair do túnel, em frente à Igreja de Santa Teresinha freiou violentamente, sem tempo de Perácio evitar a batida.

Perácio tinha encontro marcado com Nilton Santos e mandou que o motorista seguisse. Saiu fora e seguiu corrida. O motorista, entendendo que o Perácio estava fugindo, o perseguiu, deu fechadas, mas Perácio sempre escapando. Quando parou, à porta do escritório de Nilton Santos, a seu lado também parou o táxi batido com o motorista em fúria e de manicula na mão. A confusão formada, gente por todos os lados, o nome de Perácio já corria de bôca em bôca.

— É o Perácio — comentava a multidão observadora do quadro.

— Eu não vou te dizer quem eu sou — observou Perácio ao motorista, fixando-se em seus olhos —, prefiro que o Delegado te diga a quem você está fazendo passar por todo êsse vexame. Não sou um pé-rapado igual a você, não. Chame a Polícia e vamos para o Distrito.

Já o motorista em fúria e querendo cobrir o seu prejuízo conheceu pessoalmente Perácio e Nilton Santos e levou de ambos a flâmula do Botafogo devidamente autografada. O prejuízo ficou para discussão em outro dia.

Abraço

É o Perácio que está no Rio. Dêle ninguém tinha notícia. Dêle, a torcida e a nova geração de jogadores e os novos da Imprensa têm a concepção de se tratar de um superveterano, com os seus sessenta anos, velhinho e abatido.

— Eu sei que todo mundo pensa que sou um reumático, um brutamontes que anda com dificuldade pelo tamanho e pêso dos anos. Mas eu estou aqui, enxuto, sem um cabelo branco e ainda mandando a minha brasa com meus 47 anos. Cinco anos só mais velho do que o Nilton Santos e ainda com os mesmos 79 quilos que fizeram o Flávio Costa construir um forno no Flamengo para me diminuir o pêso e que acabava era me assando como a um cabrito.

Perácio veio ao Rio abraçar o Ministro João Lira Filho, autor de um artigo no JORNAL DOS SPORTS, em que indagava sôbre o destino de Perácio, que tanto trabalho lhe dera ao tempo em que era o Presidente do Botafogo.

— Vim ao Rio abraçar o Doutor João Lira Filho, grande amigo meu, personalidade a quem admiro e respeito. Só êle, com a sua sabedoria, com o seu poder de sensibilizar as pessoas, falando ou escrevendo, me faria deixar a minha casa em Santos para passar alguns dias no Rio e, assim, poder abraçá-lo, matar saudades e viver um pouco o passado.

O abraço de Perácio no seu ex-Presidente, no seu amigo, foi dado no JORNAL DOS SPORTS, ponto de encontro dos dois.

— Graças a Deus, Doutor, eu estou bem de vida, vivendo em confôrto e independente com o meu restaurante Mar del Plata, na Praia Grande, em Santos. Eu chorei quando li o seu artigo e não pude deixar de vir ao Rio expressar o meu agradecimento. O nome da Cantina é Mar del Plata, mas todo mundo a chama de "Cantina do Perácio". É a fôrça do nome, do meu cartaz, doutor. O senhor, indo a Santos, verá o seu amigo aqui, dentro do balcão e pertinho da caixa registradora, comandando uma equipe de oito empregados e atendendo com presteza a todos os fregueses.

O soldado

Perácio, palavra sôlta, recordava o seu passado de jogador e também ouvia o Ministro contar outros episódios. Perácio, jogador do Botafogo, foi chamado a prestar serviço militar, engajando-se no Forte Duque de Caxias. Dia de treino no quartel, Perácio alegava que não poderia treinar, pois teria que estar no coletivo do clube.

Dia de treino no clube, Perácio se negava a treinar, alegando que fôra convocado pelo quartel para treinar no seu time. Assim, Perácio não treinava no Botafogo nem no quartel, mas tinha mais tempo para as suas farras e passeios por Copacabana em sua barata Packard, chapa ...... DF 2-8480. Conta o Ministro:

— Fizemos, eu e o capitão do Forte um acôrdo, o de trocarmos memorandos cientificando um ao outro dos dias de treinos de Perácio tanto no Botafogo como no quartel. Perácio, entretanto, não dava bola para o Botafogo nem muito menos para o quartel.

— Mas doutor — aparteou Perácio — eu vou fazer uma confissão agora ao senhor. Eu era pago para não treinar. Havia uma turma que me dava grana forte para ver o senhor cair da presidência. E eu ia na onda, direitinho, não me dessem êles tudo.

O Ministro agradeceu a sinceridade de Perácio: — Eu agradeço a tua informação agora, mas ela veio tarde.

Com o general

— Perácio era um ídolo doido, cheio de vontade, ganhando do Botafogo para jogar e ganhando um ordenado extra para não jogar — conta ainda o Ministro:

— Sentia-se um rei e como rei, absoluto em suas vontades, assim se comportava. Mas tive que puni-lo, suspendendo-o sete dias por suas faltas aos treinos, embora houvesse a justificativa de sua presença no quartel. O Dão — o Diocesano Ferreira —, brilhante jornalista, tomou as dores de Perácio e escreveu artigo colocando em brios as Fôrças Armadas, ao prever uma vitória do Botafogo na sua briga com Perácio por causa do quartel.

— Era Comandante da Artilharia de Costa — lembra o Ministro — o General Rêgo Barros, que, por causa de um editorial do Macedo Soares, no Diário Carioca, e conseqüente da reportagem do Dão, me convidou a ir ao Ministério do Exército. Lá, me disse o General:

"Presidente, eu queria lhe pedir um especial favor"

"O seu pedido será uma ordem, General".

"Eu gostaria que o senhor cancelasse a suspensão de sete dias aplicada ao Perácio".

"Terei muito prazer em atender ao pedido, General, mas, preciso de um prazo de 48 horas, tempo suficiente para a convocação e reunião do Conselho Deliberativo. O Conselho se reúne, a êle entrego a presidência do Botafogo, renunciando-a, outro presidente será eleito e, aí, o Perácio poderá ser perdoado".

"Não, presidente, eu não quero isso. Aceite os meus parabéns como militar e defensor da disciplina. Deixe o Perácio suspenso".

— Vejam vocês — concluía o Ministro para a roda que o ouvia — como êste camarada me deu trabalho?

— Talvez por causa do Doutor Lyra — diz Perácio, e sempre reverente — eu não tenha sido muito pior. Todo mundo me fazia vontades, eu me sentia um cartaz do tamanho de Pelé, mas punha as minhas barbas de môlho na hora de impor as minhas vontades. Desconfiava de que o cartaz não era tanto quando lembrava que o presidente não me dava bola e metia a pena em cima de mim, multando ou me suspendendo. O homem era forte. Quando discursava ou conversava com alguém, derrubava tudo contra êle.

A grande safra

— Não há comparação entre o futebol de ontem e o de hoje — frisa Perácio. — E olhe que eu não tenho nada de saudosismo. Mas é muito fácil lembrar nomes e compará-los. Na minha época havia qualidade e não quantidade. No meu tempo, modéstia à parte, havia craques fabulosos, tanto nos clubes como nas seleções. O São Cristóvão tinha uma senhora linha atacante. O Canto do Rio, onde joguei depois que saí do Botafogo, tinha outro timaço, a ponto de ganhar do Botafogo de 6 a 3, em Caio Martins. No meu lugar, no Botafogo, entrou o Gonzáles e a sua linha jogou com Lula, Geninho, Heleno, Gonzáles e Patesco. Dêsse jôgo eu me lembro que fiz quatro gols, todos êles de arrancar o chapéu do Almoré.

— O que você vê hoje? Vê um golzinho, dois golzinhos a um e qualquer perna de pau ser consagrado só porque marcou o gol da vitória, espírita ou não. Depois que craques você poderia citar assim, sem dificuldades, no futebol de hoje? Sem vacilar você diz logo o Pelé. Depois dêle, todo mundo começa a raciocinar, descobre um ou outro nome mais ainda com algumas dúvidas. No meu tempo, você soltava nomes às dúzias: Tim, Patesco, Geninho, eu, Heleno, Afonsinho, Jaime de Almeida, Pedro Amorim, Leônidas, Jair, Zizinho, Danilo. Numa seleção, havia sempre três grandes cobrões para cada posição, mas cobrões mesmo. Eu vou parar para não humilhar.

Como Pelé, não

Na opinião de Perácio, jogadores iguais a Pelé, Garrincha, Domingos da Guia e Nilton Santos são do tipo que não aparece mais. Confessa que atacante igual a Pelé nunca existiu no futebol brasileiro ou mundial:

— Eu até queria fazer uma retificação sôbre o que foi publicado em São Paulo, matéria dando como minhas palavras a afirmação de que "Pelé que me desculpe, mas igual a Leônidas não conheço outro". É uma inverdade o que foi publicado e eu diria agora exatamente o contrário: "Que me desculpem todos os grandes jogadores, mas igual a Pelé não existe no mundo".

Perácio se diz atualizado com o futebol, assistindo a todos os video-tapes dos jogos do Rio e São Paulo: — Vejo o futebol carioca muito fraco. Apenas o Botafogo me parece bem, mas ainda muito distante de um esquadrão.

O forno

Perácio começou a jogar futebol no Vila Nova e foi descoberto pelo futebol carioca em uma excursão do seu time ao Rio, onde ganhou dos bichos-papões, o Bangu e Botafogo e São Cristóvão, sempre de goleada.

— Primeiro vim para o Fluminense, mas acabei voltando à Nova Lima, porque havia cisão no futebol carioca e o meu contrato não era reconhecido. Vim, então, para o Botafogo, passei para o Canto do Rio — o Flamengo e o Vasco me queriam mas o Botafogo preferiu vender-me para o Canto do Rio. De Niterói fui para o Flamengo, onde acabei tricampeão, mas de lá fui com seis meses de contrato e abandonei definitivamente o futebol, com mêdo de virar cabrito assado no fôrno que o Flávio Costa mandou construir para me colocar dentro e me fazer emagrecer. Fui embora com 45 contos de réis no bôlso, comprei quatro carros de praça em São Paulo e fui em frente. Hoje estou em Santos, feliz por ter sabido viver depois de parar com o futebol, que me deu sempre um mundo cheio de alegrias, luxo, bem viver e ensinamentos.

Os escretes de Perácio

De sua época

Batatais
Domingos e Machado
Zezé Procópio, Danilo e Jaime de Almeida
Cláudio, Ademir, Heleno, Jair e Patesco

De todos os tempos

Batatais
Domingos e Machado
Zezé Procópio, Danilo e Nilton Santos
Garrincha, Ademir, Heleno, Pelé e Patesco

AS MEMÓRIAS DE UM ÍDOLO

Espiritismo

— Eu fui um jogador que levei uma vantagem espetacular sôbre os outros, a vantagem de fazer muitos gols espíritas. Não sei como, eu metia o pé, de direita ou de esquerda, de qualquer forma, e fazia gols de 30 e 40 metros. O Ari Barroso só faltava engolir a sua gaita.

O mêdo

— O mêdo que tive, ao abandonar o futebol, foi o de fracassar na vida e a ouvir frases como estas e que são comuns nos dias de hoje: "Está vendo aquêle ali? É o Perácio, ex-jogador do Botafogo, Vila Nova, Canto do Rio e Flamengo. Coitado, está na miséria, dormindo na rua, passando fome e sem família".

— Graças a Deus superei o mêdo, pois venci na vida. Quando eu passo no meu automóvel pelas ruas de Santos, êles dizem exatamente o contrário daquilo de eu tinha mêdo: "Viu quem passou naquele carro?" "Não, não vi".

"É o Perácio, o tubarão da Praia Grande".

A boemia

— Ganhei rios de dinheiro com o futebol, mas eu era um boêmio. Mas dou graças a Deus, pois vivi uma boa vida e não apenas vegetei. Fui um sujeito de gostar de tudo bom, tinha uma barata Packard, chapa 2-84-80, muito cartaz, mulher que não acabava mais e duas pernas que não negavam fogo na hora do chute. O dinheiro do futebol? Gastei todo êle enquanto joguei futebol e gozei a vida. Não levei níquel quando fui para São Paulo. Larguei o Flamengo para cuidar de uma outra vida.

Heleno

— O Heleno de Freitas entrou no time do Botafogo por minha causa. O Carvalho Leite havia machucado o joelho e o técnico estava numa banana danada para escolher quem entraria no lugar do Carvalho Leite, no jôgo contra o Fluminense. Eu cheguei para o Dori Kruschner e lhe disse: — Enfia o Heleno no time. O garôto é bom e já está esfriando sol há muito tempo.

— Não deu outra coisa. O Heleno entrou, fêz três gols, mas antes do jôgo êle tremia feito vara verde. Foi preciso que eu lhe desse umas broncas e uns conselhos para deixar de tremer. O jôgo foi no campo do Vasco e nós demos uma goleada.

O relógio

— Está vendo êste relógio aqui? É um cronômetro que eu ganhei na Suécia, quando por lá andaram Flamengo e Fluminense juntos. A fábrica de relógios dava um cronômetro para quem fizesse mais gols em dois jogos-treinos.

O Ademir fêz 12, mas o papai aqui brincou com 16. O Queixada foi até muito distinto e me deu os parabéns.

Os gringos ficaram malucos, pois bobeira de um eu fazia gol até passando a bola para outro companheiro.

Autógrafo

— Nunca fui de bater palma para ninguém, muito menos de pedir autógrafo. Pelo contrário, sempre dei e ainda dou os meus autógrafos. Mas, confesso, agora pedi um autógrafo pela primeira vez em minha vida. O do Nilton Santos, rapaz a quem não conhecia. Fiquei encantado com êle. Como é fino, educado, tranqüilo êsse rapaz. No meu tempo de jogador êle acabaria bagunçado por mim. Eu não admitia êsse negócio de conversa mole ou diplomacia em futebol. Preferia a degeneração.

Leônidas

Crioulo malandro era o Leônidas. Lembro-me de um jôgo da seleção brasileira contra a Argentina, pela Copa Roca, em São Paulo. Naquela época a Rádio Tupi dava um prêmio de cinco contos de réis — um dinheirão naquela época, uns cinco milhões hoje em dia

— a quem fizesse o gol da vitória. Muito bem. O jôgo estava dois a dois, veio um pênalte. O Leônidas chegou para mim e disse: "Bate você, Zé (êles me chamavam de Zé Perácio). A responsabilidade é sua, e eu não quero nada com isso".

— Eu concordei, já estava pensando nos cinco contos de réis da Tupi. Mas, de repente, os argentinos resolveram não aceitar o pênalte e o goleiro deixou o gol vazio. E não é que o crioulo chegou para mim e disse, quando viu o gol vazio: "Deixa que eu bato, Zé".

— Eu pulei alto. O Leônidas, malandro como êle só, também estava de ôlho nos cinco contos de réis. E com o gol vazio seria tudo muito mais fácil. Mas quem bateu fui eu mesmo. Quem ficou com a grana também fui eu.

Precocidade

— Essa gente da imprensa faz um estardalhaço só porque o Pelé foi para a Copa do mundo com 17 anos e meio. Não sei porquê. Eu fui muito mais nôvo do que êle para a Copa de 38. Fui com menos de 17 anos. Lembro-me de que o Ministro do Itamarati era o Luís Aranha, que exigiu a vinda de minha mãe para assinar, por mim, porque eu era menor, os documentos de embarque.

Risco

— Puxa vida, gente! A Taça Jules Rimet estava na pista. Como me dói a alma não ter trazido aquêle anjinho de ouro, em 38. Essa vida nos leva a cada recordação que nos deixa cheio de saudades. No jôgo com a Itália, decisivo do título, o escore estava 1 a 1 e eu perdi um gol com a meta vazia. Chutei para fora, por cima. Se fôsse aqui no Brasil iriam dizer logo que eu estava vendido.

Instrumento

— Eu ia mais ao Botafogo para ouvir o doutor João Lira falar, do que mesmo para treinar. Como o homem discursava e como sabia meter uma conversa macia para dobrar a gente! Por isso, eu fugia dêle o máximo possível. Se conversasse comigo acabava me dobrando e me fazendo treinar. E eu não podia treinar, pois a corrente de oposição que queria derrubar o Doutor Lira me pagava mais que o clube para não jogar. Me deram automóvel, apartamento e até mulher na hora que eu quizesse. O Cassino da Urca era o meu ponto de encontro com a turma que patrocinava a minha briga com o clube.

Enigma

— Todo mundo pensa que eu sou Flamengo. Puro engano. Essa história de "uma vez Flamengo, sempre Flamengo" é frase que precisa ser decifrada. O melhor é a gente não falar muito, senão saem coisas muito cabeludas. A crioulada era que gostava de mim, porque enquanto o Botafogo não admitia ter prêto nem como seu empregado, eu, ídolo do clube, de sua torcida, cobrão mesmo, gostava de andar era com a turma da pesada, gente do samba, gente da farra, preta ou não. Por isso, quando eu fui para o Flamengo, a negrada vibrou. Enquanto o Flamengo me dava dinheiro eu era Flamengo. Mas, antes e depois eu sempre fui o que ainda sou: Botafogo roxo. Aliás, eu só tenho dois clubes: o Botafogo, no Rio, e o América em Belo Horizonte.

Benfica e Sporting continuam na ponta

Lisboa (FP-JS) — O Sporting e o Benfica continuam a liderar o campeonato português e os resultados da décima sexta rodada não provocaram alterações nas primeiras colocações, pois os quatro dianteiros venceram seus jogos, marcando um total de 19 gols, sem tomar nenhum.

O Benfica ganhou do Braga por 3 a 0; o Sporting deu de 4 a 0 no C.U.F.; o Académica derrotou o Sanjuanense por 3 a 0 e, finalmente, o Pôrto teve uma vitória espetacular contra o Tirsense por 9 a 0. Eis os demais resultados: Varzim 2 x Leixões 0 Guimarães 1 x Belenenses 0 e Barreirense 1 x Setubal 1.

Benfica e Sporting ocupam o primeiro pôsto, com 27 pontos, vindo a seguir: Pôrto, 24 pontos; Académica, 23 pontos; Setubal, 19 pontos; Guimarães, 16 pontos; Belenenses, 15 pontos; Leixões, 14 pontos; Sanjoanense, 13 pontos; Braga e Varzim, 12 pontos; e C.U.F, em último, com 9 pontos.

Mesmo empatando com o Atlético de Madri por 1 a 1, o Real aumentou sua diferença sôbre o Barcelona, que foi derrotado no campo da equipe que ocupa o penúltimo lugar: o Betis, de Sevilha, venceu o jôgo por 4 a 3.

São os seguintes os demais resultados da rodada de ontem do campeonato espanhol: Español 4 x Sevilla 0; Elche 2 x Sabadell 1; Atlético de Bilbao 4 x Málaga 0; e Valência 6 x Pontevedra 2.

O Real lidera a classificação com 30 pontos, seguido do Barcelona e agora também do Las Palmas, ambos com 26 pontos. Vêm depois Atlético de Madri e Valência, 25 pontos; Atlético de Bilbao, 24 pontos; Pontevedra, 22 pontos; Málaga, 21 pontos; Español, 20; Zaragoza e Sabadell, 19; Elche, 18; Córdoba, 17; Real Sociedad, 16; Betis, 14; e Sevilla em último, com 10 pontos.

O St. Etienne, ponteiro do campeonato francês, não conseguiu mais do que um empate de 1 a 1 em seu jôgo de ontem no campo do Aix, uma das equipes de pior classificação. Eis os outros resultados da rodada domingueira: Lyon 3 x Metz 1; Rennes 1 x Sedan 1; Angers 1 x Sochaux 1; Valenciennes 1 x Marseille 6; Lile 1 x Bordeaux 2; Nice 0 x Lens 0; e Nantes 1 x Red Star 0 (jogada no sábado).

O St. Etienne lidera com 36 pontos. Em segundo estão três equipes: Bordeaux, Sedan e Marseille com 27 pontos. Nice, Nantese e Sochaux vêm a seguir, com 26 pontos.

A equipe iugoslava do Dinamo, de Zagreb, empatou ontem de 4 a 4 com o Alianza Lima, cujo primeiro tempo já terminara empatado por três gols. Os dois times jogaram com rapidez, especialmente na fase inicial, quando o público vibrou com os seis gols. O Dinamo atacou com passes largos, utilizando sempre os ponteiros, e a iniciativa de ataque coube sempre aos iugoslavos.

Johnson recebe hoje prêmio por lealdade

Ovídio Dionísio, que um dia passou a ser conhecido apenas por Johnson, apelido dado por Fred Brown por causa do então campeão mundial de boxe Jack Johnson, receberá dos seus antigos companheiros hoje a uma homenagem pelos serviços prestados ao futebol brasileiro com lealdade e dedicação.

Johnson, veterano massagista com atuação marcante no Fluminense, primeiro, Flamengo, depois, e também na seleção nacional — com participação ativa em várias competições internacionais e até em mundiais — tem atualmente 70 anos mas ainda não se aposentou de todo — por saudosismo e também para faturar mais alguns trocados, é visto aos sábados e domingo, de manhã, na sede velha, afogando nas massagens aos veteranos a saudade dos tempos mais heróicos.

Todos os companheiros do Fluminense, Flamengo, demais clubes e escrete, estão convidados para a festa de homenagem a Johnson, hoje, das 19 às 22 horas, na sede da Praia do Flamengo, mas alguns não poderão comparecer por estarem ausentes do Rio — como Zizinho, por exemplo.

Bria, que voltou ontem de Bacaxá, Flávio Costa, Newton Canegal, Galo, Preguinho, Tião e Perácio, entre outros, são alguns dos veteranos que deverão comparecer à festa.

O sr. Marcus Vinícius de Carvalho, oficialmente, como presidente em exercício, também comparecerá para levar a palavra de orgulho e de satisfação pela homenagem a Johnson.

Esporte vence de 6 em Natal

Recife (SP-JS) — O Sport, ontem à tarde, na Ilha do Retiro, deu uma goleada de 6 a 1 no Riachuelo, do Rio Grande do Norte. Marcu 5 a 0 na fase inicial, gols de Garcia, aos 12 ; Zezinho, aos 20; Válter aos 28; novamente Garcia, aos 38; e, Zezinho, aos 40 minutos.

No segundo tempo, Zezinho, aos 8, fêz 6 a 0, para Besinho, ao 34, assinalar o gol de honra dos potiguares. O juiz foi Hélio Ferreira e a renda somou NCr$ 2.555,50.

Já o Náutico, vice-campeão brasileiro e pentacampeão pernambucano, não foi feliz em sua exibição no Estádio Juvenal Lamartine. Foi derrotado pelo Alecrim, por 2 a 0, um gol em cada tempo. Capiba, no primeiro, e Luisinho, no período derradeiro.

Friburgo vence Americano

Macaé (SPJS) — A equipe do Friburgo derrotou a do Americano local pela contagem de 2 a zero. Toninho fêz os dois gols aos 35 minutos do primeiro tempo, e o segundo ao 27 do segundo. Há possibilidade de um segundo jôgo contra outra equipe da cidade, partida que será confirmada posteriormente.

Torneio tem nome de Moran

Em homenagem ao desportista Nicolau Moran, que morreu recentemente em Santiago do Chile, desportistas desta cidade fizeram realizar ontem um torneio ao qual deram o nome do saudoso dirigente do Santos F. C. No primeiro jôgo, o Serrano derrotou o Bom Jardim pela contagem de 3 x 0. Houve empate na segunda partida entre Fluminense e Pôrto de Monta, por 1 x 1, marcando Davi e José.

MÉXICO SALVA JOGOS COM A RETIRADA DA ÁFRICA DO SUL

LONDRES e CIDADE DO MÉXICO (FP, AP — JS) — "A África do Sul vai-se retirar dos Jogos Olímpicos do México para evitar que êstes sejam utilizados como motivo de ataque ao país" — anunciou o correspondente do **Sunday Times** em Johanesburgo. De acôrdo com a informação do jornalista, essa decisão foi conseqüência da solicitação feita pelo México à "África do Sul para que se retirasse a fim de evitar um descalabre olímpico".

O México, país anfitrião dos Jogos Olímpicos de 1968, encontrava-se numa situação delicada depois que o Comitê Olímpico Internacional enunciara quinta-feira, que a África do Sul poderia participar com uma equipe integrada de brancos e negros. Isso provocou uma chuva de protestos de vários Estados africanos e dos países do bloco soviético. À medida que os africanos foram anunciando que não participariam dos Jogos, um certo nervosismo podia ser observado nos círculos governamentais e esportivos do México.

Reexame

"Os Comitês Olímpicos Nacionais deveriam pedir que se estude novamente a questão da readimissão da África do Sul. Êles não têm por que seguir automàticamente as decisões de seus representantes no Comitê Olímpico Internacional" — declarou em Londres Dennis Brutus, Presidente do Comitê Olímpico Sulafricano não Racista (SANROC).

Brutos revelou ter enviado um telegrama ao Presidente do COI, Avery Brundage, no qual afirma que sua decisão de readmitir a África do Sul "coloca em perigo a existência do movimento olímpico e todos seus nobres ideais".

Essa reação veio em seguida à série de pronunciamentos de países africanos anunciando seu boicote e da nota oficial, expedida em Grenoble, pelo Comitê Olímpico Soviético, responsabilizando o COI pelo futuro do movimento olímpico. A República Árabe Unida anunciou que na Conferência dos Ministros das Relações Exteriores da Organização para a Unidade Africana, que se inicia hoje em Addis Abeba, seu representante proporia um boicote africano coletivo aos Jogos Olímpicos, caso não seja reconsiderada a decisão do COI. Por sua vez, o Conselho Esportivo de Gana deu divulgação à declaração de que não participará das Olimpíadas "se não fôr cancelada a decisão de permitir a participação da África do Sul". Albert Tibe, Presidente do Conselho, disse que o boicote está de acôrdo com a política do govêrno no que se refere às leis raciais da África do Sul.

Nervosismo

A repercussão no México da tomada de posição das nações africanas e, principalmente, depois da divulgação da nota dos soviéticos, foi de grande preocupação desde as autoridades esportivas ao próprio govêrno. A organização dos Jogos Olímpicos de 68 mereceu um investimento sem precedentes, pela oportunidade de fazer dêles o maior acontecimento turístico mundial do ano.

Antes do correspondente do "Sunday Times" revelar que o México pedirá à África do Sul que se retirasse da competição, a notícia na capital mexicana era noutro sentido. Alguns porta-vozes esportivos afirmaram que seu país havia assumido um compromisso com o Comitê Olímpico Internacional e que devia submeter-se às suas decisões.

O Presidente do Comitê Organizador disse que o convite ainda não havia sido enviado à África do Sul, mas acrescentou que seria mandado "assim que a direção do COI notifique o México de sua decisão".

Violação

A declaração do Comitê Soviético critica severamente a decisão do COI, sem mencionar, contudo, o boicote dos Jogos Olímpicos que se anunciou a readmissão da África do Sul, houve conjecturas imediatas, em Grenoble, onde se realizam os Jogos Olímpicos de Inverno, de que os Estados africanos e talvez a União Soviética, acompanhada de outros países de seu bloco, poderiam retirar-se das Olimpíadas, como protesto.

A declaração soviética expedida em Grenoble tem o seguinte teor:

"Como é sabido, o Comitê Olímpico Internacional permitiu, por maioria de votos, que o Comitê Olímpico Nacional da África do Sul envie seus representantes e equipes aos Jogos Olímpicos no México em 1968. Essa decisão é uma violação flagrante da carta do COI, que proíbe a discriminação de atletas por motivos políticos religiosos ou sociais.

Todo mundo sabe que os direitos sociais da população nativa são violados horrìvelmente e que existe uma discriminação em grande escala no mundo esportivo da África do Sul.

As declarações das principais figuras do mundo esportivo da África do Sul, referentes às chamadas mudanças na política racial, não são senão uma tentativa de enganar os atletas de todo o mundo.

O Comitê Olímpico Soviético se declara contra essa decisão do COI, que permite que a África do Sul, nação onde são villipendiados os princípios e regulamentos básicos do movimento olímpico, participe dos Jogos.

O Comitê Olímpico Soviético declara que tôda responsabilidade do futuro do movimento olímpico será do COI, que violou deliberadamente as aspirações dessa organização internacional".

Juventude derrota Inter de surprêsa

Pôrto Alegre (SP-JS) — Novos ataques deverão ser desfechados esta semana contra a nova fórmula de disputa do Campeonato Gaucho, que dividiu os clubes em duas séries, por um motivo mais sério do que o simples debate: o Internacional, dono da maior torcida do Estado, sofreu ontem, de surprêsa, a sua primeira derrota para o Juventude de Caxias do Sul, por 1 x 0, gol de Fontenele aos 34 minutos do primeiro tempo.

A partida correspondeu à série B, em que, também anteontem, o Cruzeiro venceu o Guarani por 2 x 0. Enquanto em Caxias do Sul a renda foi de NCr$ 7.248,00, nesta Capital ficou só em NCr$ 2.520,00. Os gols pertenceram a Mano contra e Bezerra, um em cada tempo. Já em São Leopoldo, Aimoré e Farroupilha empataram por 1 x 1, e em Rio Grande o São Paulo derrotou o Pelotas por 2 x 1.

Houve dois jogos pela série A, um dêles no Passo da Areia desta Capital, onde um público de NCr$ 1.417,00 viu o Santa Cruz abater o Zé Barroso por 3 x 1. O outro, em Passo Fundo, marcou a vitória do Gaucho sôbre o Rio Grande por 1 x 0.

Em todo o Brasil
Campeonato baiano

Em Ilhéus — Galícia 3 x Flamengo 2; Em Itabuna — Vitória 1 x Itabuna 1.

Chuva de recordes no SA de Natação

Brasil retoma a frente e dispara

O Brasil consolidou ontem à noite, na piscina do Fluminense, sua excelente posição na contagem geral do Campeonato Sul-Americano de Natação, alcançando o total de 297,25 pontos contra 219,50 dos argentinos, que ocupam o segundo lugar. Na série masculina, os brasileiros recuperaram o primeiro lugar, que pertencia à Argentina, e conseguiram 169 pontos contra 157 de seus adversários. No campeonato feminino, o Brasil distanciou-se ainda mais dos peruanos: 128,25 pontos contra 85,75.

A excelente tática da Comissão Técnica do Brasil, na substituição de seus nadadores durante a quarta prova de ontem, nado livre, 4 x 200 metros, foi o fator preponderante da emocionante vitória da equipe nacional, que com o tempo de 8'21"6/10, venceu a competição e estabeleceu novos recordes brasileiros e de campeonato sul-americano. Com esta vitória, o Brasil recuperou a liderança do campeonato masculino, o que levou o grande público a saudar o feito com intensos aplausos.

Na sexta prova de ontem, as môças do Brasil inflamaram ainda mais o público presente nas Laranjeiras, dada a excelente vitória conquistada sôbre a equipe uruguaia, tida e havida como favorita dos 4 x 100 em quatro estilos. As brasileiras marcaram 4'53" — com Eliete Mota estabelecendo 1'4"2/10 em nado livre — enquanto suas adversárias registraram 4'53"5/10. Nesta prova, o Brasil alcançou, também, novos recordes brasileiro (4'54"8/10) e de campeonato sul-americano, que era de 5'2"7/10, ambos pertencentes a equipes da CBD.

Mais recordes

Nas seis provas realizadas ontem à noite no Fluminense, e das quais o Brasil participou de cinco, a equipe da CBD saiu vitoriosa em quatro, perdendo apenas a primeira competição, em 400 metros nado livre, homens, em que Flávio Dutra Machado ficou em quinto lugar, mas estabeleceu nôvo recorde brasileiro, com o tempo de 4'27"6/10.

Na segunda prova, a dos 400 metros, môças, nado livre, a peruana Consuelo Changanaqui bateu o recorde sul-americano com o tempo de 4'59"6/10. Foi a primeira nadadora do Continente a baixar os cinco minutos, numa grande exibição.

Ainda Fiolo

O brasileiro José Sílvio Fiolo, em sua grande forma, estabeleceu nôvo recorde de campeonato e sul-americano, para os 200 metros, nado de peito clássico. Seu tempo foi de 2'29"7/10, superando a marca anterior — 2'30"4/10 — que pertencia a êle próprio.

Depois foi a vez de Ana Cecília Freire, que nadando de costas, 200 metros, registrou o tempo de 2'37"1/10, em nôvo recorde brasileiro e de campeonato sul-americano. O antigo recorde brasileiro pertencia à própria nadadora nacional, com 2'39"8/10, enquanto o de campeonato estava de posse da venezuelana Annelise Rockenback, com 2'38"3/10.

Melhor prova

A mais emocionante, vibrante e importante para a recuperação do Brasil no campeonato sul-americano, masculino, foi a prova dos 4 x 200 metros, nado livre. A equipe brasileira estava formada com Ricardo Canetti, Carlos Alberto Coimbra, José Roberto Diniz Aranha e Flávio Dutra Machado, que venceram com 8'21"6/10.

Quando José Roberto Diniz Aranha caiu n'água, como o terceiro homem do Brasil, a diferença em favor dos argentinos era de dois segundos. O nadador brasileiro, de maneira estupenda, recuperou o tempo desfavorável; assim, a equipe nacional pôde vencer e registrar novos recordes: brasileiro, que era 8'28"5/10, e de campeonato, que marcava 8'29"2/10.

Entre os nadadores argentinos o grande destaque foi Carlos Van Der Maath. Seu tempo de 2'1"8/10 foi decisivo para que seu país terminasse a prova em segundo lugar. Era o segundo homem da Argentina e colocou a equipe em vantagem, quando nadou ao lado do brasileiro Carlos Alberto Coimbra.

Na última prova de ontem, 4 x 100 metros, quatro estilos, a equipe do Uruguai era apontada como a favorita. Mas o Brasil superou tudo, inclusive os antigos recordes brasileiro e de campeonato que eram 4'54"8/10 e 5'2"7/10, respectivamente, com a nova marca de 4'53". Os uruguaios ficaram em segundo lugar, com mais cinco décimos.

Ana Cecília Freire, de costas, nadou no tempo de 1'12"8/10; Eliane Pereira, nado de peito clássico, 1'25"; Regina Célia Oliveira Pinto, nado borboleta, 1'10"3/10; e Eliete Mota, nado livre, 1'14"2/10. O público, que já se havia manifestado anteriormente, voltou a fazê-lo, gritando o nome do Brasil.

Os resultados da noite

1.ª Prova — homens, 400 metros, nado livre: 1.º — Fernando Gonzalez (Equador), 4'23"6/10 — Igual ao Recorde de Campeonato; 2.º — Juan Carlo Belo (Peru), 4'23"9/10; 3.º — Júlio Arango (Colômbia), 4'25"1/10; 4.º — Tomaz Becerra (Colômbia), 4'25"8/10; 5.º — Flávio Dutra Machado (Brasil), 4'27"6/10 — recorde brasileiro; 6.º — Luís Nicolao (Argentina), 4'29"4/10; 7.º — Ricardo Canetti (Brasil), 4'29"5/10; 8.º — Jorge Delgado (Equador), 4'43".

2.ª Prova — moças, 400 metros, nado livre: 1.º — Concho Consuelo Changanaqui (Peru), 4'59"6/10 — recorde sul-americano; 2.º — Patrícia Olano (Colômbia), 5'02"8/10; 3.º — Lílian Castillo (Peru), 5'03"7/10; 4.º — Ruth Apt (Uruguai), 5'05"6/10; 5.º — 5'13"6/10; 6.º — Maria Liebau (Argentina), 5'15"2/10; 7.º — Olga Lúcia de Angulo (Colômbia), 5'15"9/10.

O recorde anterior era de 5'03", da colombiana Patrícia Olane com 5'03", obtido na manhã de ontem, nas eliminatórias.

3.ª Prova — 200 metros, homens, nado de peito clássico: 1.º — José Fiolo (Brasil), 2'29"7/10 — recorde sul-americano; 2.º — Osvaldo Boretto (Argentina), 2'36"7/10; 3.º — Jaider de Oliveira Freitas (Brasil) ..... 2'39"2/10; 4.º — Alberto Forelli (Argentina), 2'39"2/10; 5.º — Ivá Gonima (Colômbia), 2'46"6/10; 6.º — Roberto Berendsoe (Peru), 2'46"6/10; 7.º — Simon Rosélio (Bolívia), 2'54"; 8.º — Lalo Claure (Bolívia), ... 3'15"3/10.

O recorde anterior era de 2'30"4/10, do próprio Fiolo.

4.ª Prova — moças, 200 metros, nado de costas: 1.º — Ana Cecília Viana Freire (Brasil), 2'37"1/10 — recorde brasileiro e de campeonato; 2.º — Patrícia Sentaous (Argentina), 2'37"8/10; 3.º — Suzana Procópio (Argentina), 2'38"; 4.º — Themis Trama (Colômbia), 2'44"9/10; 5.º — Mary Elisabeth Paquelet (Brasil), 2'47"6/10; 6.º — Laura Vivar (Equador), 2'48"9/10; 7.º — Blanca Lúcia Jaramillo (Colômbia), 2'49"1/10.

O recorde brasileiro era de 2'39"8/10 e pertencia à própria Ana Cecília.

5.ª Prova — Revezamento, 4 x 100 metros, homens, nado livre: 1.º — Brasil — Tempo 8'21"6/10 com os nadadores Ricardo Caneti, José Roberto Diniz Aranha, Carlos Alberto Quadros Coimbra e Flávio Dutra Machado — recorde brasileiro e de campeonato; 2.º — Argentina, 8'24"1/10; 3.º — Peru, com 8'35"3/10; 4.º — Colômbia, 8'45"5/10; 5.º — Equador, 9'14"7/10; 6.º — Bolívia, 11'02"4/10.

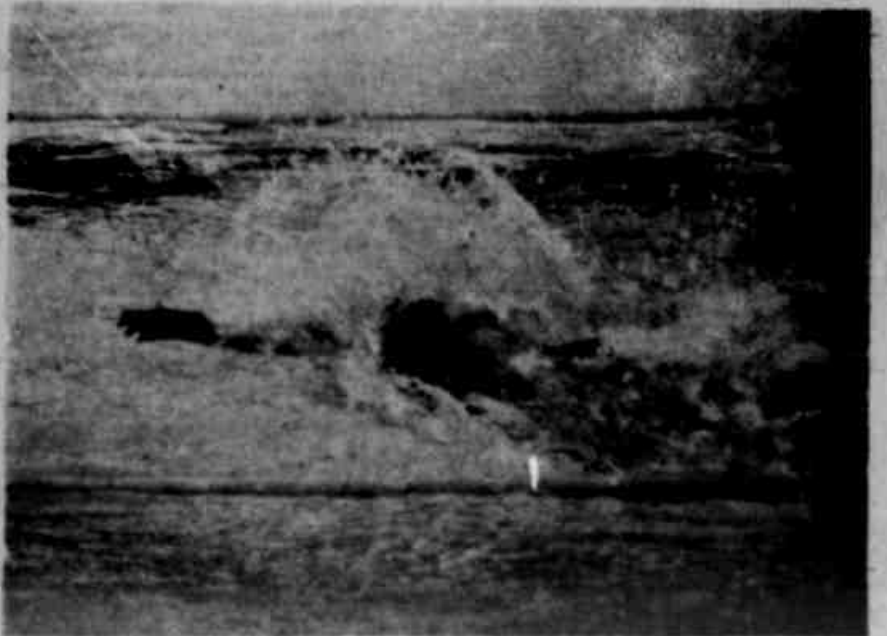
6.ª Prova — Revezamento 4 x 100 metros, môças, 4 estilos: 1.º — Brasil, tempo 4'53", com as nadadoras Ana Cecília Viana Freire, Regina Célia de Oliveira e Eliete Mota — recorde brasileiro e de campeonato; 2.º — Uruguai, 4'53"5/10; 3.º — Argentina, 4'58"; 4.º — Peru, 5'10"3/10; 5.º — Equador, 5'17"7/10; 6.º — Colômbia, ... 5'18"3/10; 7.º — Paraguai, 6'25"9/10.

CONTAGEM

No Campeonato Masculino a contagem é a seguinte até a quarta etapa: 1.º — Brasil, 169 pontos; 2.º — Argentina, 157; 3.º — Peru, 78,75; 4.º — Colômbia, 45; 5.º — Equador, 24,25; 6.º — Paraguai, 7,5; 7.º — Bolívia, 6,25.

Campeonato Feminino: 1.º — Brasil, ... 128,25 pontos; 2.º — Peru, 85,77; 3.º — Uruguai, 80,75; 4.º — Argentina, 62,50; 5.º — Colômbia, 50; 6.º — Equador, 16,50; 7.º — Paraguai, 1 ponto.

GERAL — É a seguinte a contagem geral do certame: 1.º — Brasil, 297,25 pontos; 2.º — Argentina, 219,50; 3.º — Peru, 164,50; 4.º — Colômbia, 95; 5.º — Uruguai, 80,75; 6.º — Equador, 40,75; 7.º — Paraguai, 8,50; 8.º — Bolívia, 6,25 pontos.

Peruana Concho baixou os 400m a menos de cinco minutos

Ana Cecília venceu fácil batendo dois recordes

Aranha, Caneti, Coimbra e Flávio Dutra recebem as medalhas

Congresso decide nova sede

O Presidente da Confederação Sul-Americana de Natação Saltos e Walter-Polo, Sebastião Salinas Abril, revelou que já determinou a Colômbia que se prepare para realizar o Campeonato Sul-Americano de Natação Juvenil. Apesar de ter o Paraguai reivindicado o patrocínio dessa realização, em março de 1968, Salinas não acredita muito; como a Colômbia é sede suplente, recomendou tal providência.

Quanto ao Campeonato Sul-Americano de Natação Maior (de adultos), programado para 1970, afirmou Salinas que o Uruguai será mesmo a sede do certame, já que desfruta de condições para tanto: vai inaugurar um parque aquático que — diz-se — será o mais completo do Continente. Hoje, a partir das 10 horas, o Congresso do Campeonato estará reunido no Salão Nobre de Fluminense, para dar a palavra final sôbre os locais dos próximos certames, que deverão ser mesmo os já sugeridos nas reuniões preliminares.

Ninguém pensa em descansar

O Campeonato Sul-Americano de Natação sofrerá hoje nova interrupção, dia destinado ao descanso dos competidores. Será um descanso em que os nadadores carregarão pedra, pois estarão em treinamento visando à última etapa dêste XIX Campeonato Sul-Americano, que será disputada amanhã, com eliminatórias pela manhã e finais a partir das 21h.

A CBD promoverá hoje vários passeios para os nadadores, levando tôdas as delegações aos pontos turísticos da cidade, como o Alto da Tijuca e a Barra da Tijuca. Na noite, depois de amanhã será realizado o Gala Show, de que participarão todos os nadadores do certame continental, a renda será da Confederação Sul-Americano de Natação, Saltos e Water-Polo.

Recorde da manhã cai à noite

Três recordes foram batidos na manhã de ontem, na piscina do Fluminense, durante as eliminatórias do Campeonato Sul-Americano de Natação. Dois dêles foram estabelecidos por atletas brasileiros: Flávio Dutra Machado e José Sílvio Fiolo. As provas que registraram novas marcas — tôdas superadas à noite — foram estas:

1.ª prova — 400 metros, homens, nado livre — Flávio Dutra Machado bateu o recorde brasileiro com 4'28"4/10, na primeira série das eliminatórias. O recorde anterior era de Ricardo Canetti, com o tempo de 4'29"3/10.

2.ª prova — 400 metros, môças nado livre — Concho Changanaqui, do Peru, quebrou o recorde sul-americano na primeira série das eliminatórias, com o tempo de 5'03". O recorde anterior era de 5'04"7/10, da colombiana Patrícia Olano.

3.ª prova — 200 metros, homens, nado de peito clássico — José Sílvio Fiolo superou o recorde do Campeonato Sul-Americano, com a marca de 2'31"4/10. A marca anterior era de 2'32"3/10.

É hoje, às 19h, no Guanabara

Fiolo tenta recorde na mesma piscina que consagrou Maria Lenk

Na mesma piscina onde Maria Lenk bateu o primeiro recorde mundial de natação para o Brasil, a do Guanabara, José Sílvio Fiolo vai tentar às 19h de hoje, pela quarta vez, a quebra do recorde mundial dos 100 metros, nado de peito clássico, prova em que êle já registrou um minuto, seis segundos e oito décimos, a apenas um décimo de diferença do detentor da marca, o soviético Vladimir Kosinwisky.

A tentativa de Fiolo despertou tal interêsse que vários nadadores — inclusive argentinos — se ofereceram para sparring, mas o regulamento da Federação Internacional de Natação proíbe que alguém puxe o atleta que busca o recorde, nadando à sua frente. Embora gripado, Fiolo tem condições de quebrar o recorde: já fêz em revezamentos os tempos de um minuto, cinco segundos e nove décimos, pelo cronômetro oficial, e um minuto, cinco segundos e oito décimos, pelos registros oficiosos.

Na raia 5 da piscina do Guanabara já foram batidos três recordes do mundo. O primeiro foi de Maria Lenk, nos 200 metros, nado borboleta, quando ainda nem se pensava no estilo golfinho. O segundo veio com o brasileiro Manuel dos Santos, nos 100 metros, nado livre. O terceiro coube ao argentino Luís Nicolao, nos 100 metros, nado borboleta. Nessa raia Fiolo tentará o feito.

A piscina do Guanabara é a mais antiga do Brasil, com seus 35 anos de existência. É considerada a que proporciona mais rapidez em tôda a América do Sul. A ela acorrem os nadadores argentinos e uruguaios que buscam novas marcas, como foi o caso recente da uruguaia Ruth Apt, que bateu ali o recorde sul-americano dos 200 metros, nado borboleta.

À primeira vista, a piscina do Guanabara dá a impressão de que tem águas turvas. O nadador não pode observar a linha negra do fundo da piscina, pormenor pelo qual se guiam muitos atletas durante as competições. Na verdade, a água do Guanabara é clara. Como é a piscina mais antiga do Sul da América, seus azulejos jamais foram mudados — o que demonstra a excelência da construção — e adquiriram com o tempo a coloração do cloro e outros elementos químicos. Mas sua água é pura, quimicamente trabalhada e constantemente renovada. As máquinas do Guanabara são das mais modernas que existem no mundo. Em sua parede estão três placas de bronze que assinalam a derrubada de três recordes do mundo.

No sábado, Fiolo estava com a garganta ardendo, inflamada, sinal de uma gripe forte, a coreana, que no início pode ser bloqueada; se isto não ocorre, há febre durante três ou quatro dias, sem remédio que dê jeito. Fiolo foi logo medicado e por isso pôde escapar ao pior da gripe.

Entre os técnicos que acompanham a atuação do garôto, não há dúvida de que êle poderá bater o recorde. O que se discute é o tempo: uns afirmam que êle fará um minuto e seis segundos, outros dizem que ficará entre um minuto, seis segundos e três décimos e cinco décimos. Seu técnico, Roberto Pavel, também está confiante. Admite que o garôto fará a prova em um minuto, seis segundos e quatro décimos.

Fiolo é duas vêzes campeão pan-americano, várias vêzes campeão brasileiro e sul-americano e recordista da América nos 100 metros, nado de peito clássico.

Silina Braga: a dor foi mais forte

Salto para o tri é hoje

O Brasil, com a diferença de quatorze pontos para a Colômbia — 32 a 18 — e 30 para a Bolívia — 32 a 2 — tem pràticamente assegurado o tricampeonato sul-americano de saltos ornamentais, cuja última etapa será realizada hoje, às 16h30m, na piscina do Fluminense, com entrada franqueada ao público.

Júlio César Linhares Veloso, de apenas quinze anos de idade, tenta conquistar o segundo título para o Brasil — o primeiro foi o de Joana Edwiges, na plataforma. Ele saltará de dez metros, o que tem como certo, pois se encontra em grande forma.

Joana Edwiges não encontrará a mesma facilidade que teve quando conquistou o SA na série de plataforma. Hoje, estará competindo com as colombianas Marta Manzano e Cristina Mahru, duas excelentes ornamentistas.

A brasileira, que disputa pela primeira vez um campeonato dessa envergadura, encontrará em Marta, três anos mais nova do que ela — tem quatorze anos —, uma saltadora mais experimentada, pois é a segunda vez que esta participa do certame. É campeã dos Jogos Centro-Americanos e possui vários títulos internacionais.

Na plataforma masculina, Júlio César, deve conquistar a série individual, embora enfrente o veterano Fernando Teles Ribeiro, o colombiano Diego Henau e o equatoriano José Viteri.

Além dêsses, Júlio César terá em Raul Escobar, vencedor do trampolim individual na abertura do campeonato, outro grande adversário. O Brasil conta, ainda, com os saltadores Luís Sérgio Velho e Silina Braga, esta já recuperada do ombro.

Silina teve dor, e não mêdo

Silina Machado Braga na ginástica não tem rival. Nos saltos ornamentais está crescendo a cada dia que passa. As fortes fisgadas no ombro direito não impediram que saltasse, e bem, na prova de plataforma. Ficou em segundo, a pouca distância de sua companheira Joana Edwiges. Esta leva uma vantagem: tem mais tempo de competição.

Silina, que surgiu para o esporte nos Jogos Infantis, onde é campeã em tôdas modalidades, nega que tenha medrado na hora de competir: "Não é mole a responsabilidade". Fêz cara feia, mas garantiu a medalha de prata. Silina tinha deixado de saltar oficialmente, mas agora promete treinar com afinco. Nem que sacrifique outras atividades.

Silina aprendeu a saltar há três anos. Foi num dia de treinamento da equipe do Vasco. Não tinha bossa, só vontade de aprender. De pulo em pulo chegou a ser pentacampeã carioca de trampolim. Dos Jogos Infantis e Jogos da Primavera tem tantas medalhas que até já perdeu a conta.

Como saltadora, já parou duas vêzes. A primeira, quando chegou a ter de se desdobrar para fazer uma série de atividades esportivas. A outra, quando quebrou o pé. Para o SA treina há dois meses. Foi ao Troféu Brasil e fêz bonito.

Anteontem, estava com fortes fisgadas no ombro direito. Teve de cumprir as determinações médicas para poder saltar. O ombro doeu, fêz caretas mas não medrou. Saltou e ficou em segundo. Hoje salta trampolim. Respeita as adversárias. Sabe das suas possibilidades. Mas vai firme para a briga.

Silina, com seu olhar de menina esperta, 14 anos, é cobra em ginástica, balé, arco e flecha, tiro. Uma porção de esportes. Chegou a deixar os saltos ornamentais de vez. Agora, vai intensificar os treinamentos. Quer ser uma campeã. E vontade ela tem de sobra.

Nicolao prepara despedida

Nicolao é taxativo: pára após as Olimpíadas. Até lá pretende recuperar o recorde mundial dos 100 metros nado broboleta. Depois, vai-se dedicar à sua profissão de doutor em Ciências Políticas. Abandona a natação na idade de 24 anos. Nada há dez.

Sôbre a sua vinda para o Sul-Americano criaram uma novela. Depois de vários suspenses, chegou ao Rio. Foi direto para a piscina do Fluminense. Veio e venceu. Igualou o recorde de campeonato dos 200m, nado borboleta.

Na Argentina é um ídolo. Nas provas em que nada, livre e borboleta, detém todos os recordes possíveis. No mundo, é respeitado. É a vedeta da equipe campeã sul-americana. Em tempo de competição treina seis horas. No recesso, para manter a forma física e técnica, fica n'água quatro horas.

Quatro disputam 3 lugares

O Brasil fará, hoje, às 18h, na piscina olímpica do Fluminense, um teste eliminatório entre as nadadoras Ana Cecília Viana Freire, Eliana Vaz Macia, Mary Paquelet e Regina Célia de Oliveira Pinto, para indicar as duas moças que irão formar com Sônia Maria de Jesus e Eliete Mota o quarteto para o revezamento de 4 x 100 metros, nado livre. Esta prova será disputada amanhã, na final do Campeonato.

Sônia e Eliete já têm lugares assegurados. Se Ana Cecília melhorar da gripe, estará presente no teste de logo mais; caso isto não se dê, a Comissão Técnica não colocará n'água a campeã e recordista. Para adotar uma decisão, a Comissão vai ouvir a nadadora, o médico e o seu técnico Pavel.

Peru quer Belo em primeiro

O Peru apresentou recurso ao Congresso do Campeonato Sul-Americano de Natação contra a decisão do árbitro geral que deu o terceiro lugar a seu atleta Juan Carlos Belo na prova dos 100 metros, homens, nado livre. Segundo os peruanos, Belo chegou empatado, em primeiro lugar, com o brasileiro José Roberto Diniz Aranha e o argentino Luís Nicolao.

Para muitos assistentes ocorreu o empate alegado pelos peruanos. O público estranhou a colocação atribuída a Belo, mas a cronometragem eletrônica e os boletins dos juízes apontaram a vitória de Diniz Aranha e Nicolao.

Pelada só na quarta

A partida entre técnicos e dirigentes das delegações que disputam os campeonatos de natação e saltos ornamentais, foi transferida para quarta-feira próxima, no campo do Botafogo, já que o Flamengo não pôde ceder o seu.

A pelada terá caráter de revanche, já que no último jôgo, realizado em 1966, o Brasil goleou a Argentina. Os entendidos dizem que, desta vez, os brasileiros levarão vantagem novamente, já que entre êles há maior número de apreciadores do futebol.

Antes da partida, que já se tornou tradicional em campeonatos continentais, o Departamento de Natação do Botafogo recepcionará os técnicos e dirigentes das delegações.

FILMES DA SEMANA

DESAFIO A BALA

Bang-bang contando a história de um bandido que ao participar de um tiroteio é confundido com um juiz que tinha sido chamado para resolver um problema de assassinato e decide se passar pelo magistrado o que acarreta uma série de complicações. Ficha técnica: Produção: Alex Gordon; Direção: Spencer G. Bennet; Elenco: Rod Cameron, Stephen McNally, Mike Mazurki e Tim McCoy; em Tecnicolor e Techniscop, produção italiana. No Rex, Leblom, Tijuca e Botafogo.

"O MASSACRE DE CHICAGO"

O filme conta a violenta guerra entre as quadrilhas de Al Capone e Bugs Moran e mostra a ação de dois famosos homens: Jack McGurn, imediato de Al Capone, e Pete Gusenberg, imediato de Bugs Moran. Ficha técnica:

Produção e direção: Roger Corman; Música: Lionel Newman; Diretor de Fotografia: Milton Krasner; Produtor Associado: Paul Rapp; Editor do Filme: William B. Murphy; Maquilagem: Ben Nye; em Panavision e Côr de Luxe; Elenco: Jason Robards, George Segal, Ralph Meeker Jean Hale e Clint Ritchie; produção norte americana. No Rian, América e Capitólio.

"FÉRIAS NO SUL"

História de amor de um casal que se encontra no sul do país, quando de suas férias. Ficha técnica: Apresentação: Paranaguá Filmes:

Elenco: David Cardoso, Elizabeth Hartman, Dagmar Heinrich e Claudio Viana; Direção: Reinaldo Paes de Barros; produção brasileira. No Art Palácio Copacabana, Art Palácio Méier e Art Palácio Tijuca.

"OS DOIS MAFIOSOS"

Narra a situação de dois amigos que assistem por engano a uma terrível vingança dos homens da MAFIA, sendo, portanto, testemunhas perigosas o que obriga os componentes da MAFIA a tentar eliminá-los, o que não conseguem devido a sorte dos dois amigos, que são ajudados por uma bela jovem que pertence ao grupo da polícia feminina francesa. Ficha técnica — Direção: Giorgio Simonelli; Produção: Fida Cinematográfica; em Eastmancolor; Elenco: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei; produção italiana. No Riviera, Azteca, São Francisco e Hermida.

"ARGOMAN SUPERDIABÓLICO"

História do roubo da corôa de St. Edouard, uma das jóias mais preciosas depositadas na Tôrre de Londres e suas conseqüências para o mundo, uma vez que implica em perigo para todos os possuidores de jóias famosas. Descobre-se depois que o roubo foi efetuado para provar os podêres de Jenabell, uma mulher que pretende dominar o mundo; no que é impedida por Argoman, indivíduo de podêres sobrenaturais que só trabalha para o bem e que só aceita como recompensa objetos de valor para a sua famosa coleção. Ficha técnica: Direção: Terence Hathaway; Produção Edmon Amati para FIDA Cinematográfica; Música: Piero Umilani; Elenco: Roger Bowne; Dominique Boschero; em Techicolor. No Condor Largo do Machado.

"A NOVA CINDERELA"

Comédia que gira em tôrno de um dono de pensão, seus hóspedes e sua filha, cuja principal ocupação é procurar emprêgo para os pensionistas — todos artistas de circo — que não pagam aluguel por falta de recursos. Finalmente quando a filha do dono da pensão encontra um emprêgo para os artistas fica provado que ela é quem realmente tem talento. Ficha técnica: Produção: Manuel J. Goyanes; em Eastmancolor, Argumentos e diálogos: Afonso Matthew Andrews e Arturo Rigel; Fotografia: Antonio L. Ballasteros; Montagem de Rosa Salgado; Direção: George Sherman; Elenco: Marisol e Robert Conrad, produção espanhola. No Condor Copacabana.

EM BELO HORIZONTE

Hospede-se no

HOTEL BRAGANÇA

Bons quartos, ótimos apartamentos e cozinha de primeira ordem

O prolongamento de seu lar

Av. Paraná, 109
Fone: 2-3354

CHUTEIRAS
GAETA
SUPER FLEXÍVEIS

sola vermelha
sola preta
(para amador)
sola amarela
sola branca
(para profissional)

À venda nas melhores lojas de artigos esportivos em todo o Brasil
CAIXA POSTAL 10.576 - (Brás) - SP

TODOS OS ARTIGOS PARA ESPORTE, VIAGEM E PESCA
CAMISAS, MEIAS E GRAVATAS

DA TRABALHO A UM CEGO E SERAS O BANDEIRANTE DE SUA REDENÇÃO

LOTERIA FEDERAL

PRESTA CONTAS AO POVO

De acôrdo com a orientação que vem mantendo desde que passou a ser um serviço da União, executado pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, a Loteria Federal traz ao conhecimento do povo brasileiro os resultados de suas atividades espelhadas no balanço do exercício de 1967 e nos quadros comparativos de seu movimento, iniciado em 15 de setembro de 1962.

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1967
APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

ATIVO - NCr$

DISPONÍVEL		
Tesouraria	9.941,10	
Caixas Econômicas Federais e Banco do Brasil S.A.	58.373.864,09	58.383.805,19
REALIZÁVEL		
Depósitos sob Aviso	10.978.059,62	
Depósitos a Prazo	4.116.470,90	
Empréstimos pelo Fundo Especial	4.554.878,49	
Valores de Mutação	2.378.028,80	
Valores Transitórios	9.201.228,82	31.228.666,63
IMOBILIZADO		
Máquinas, Motores e Aparelhos	77.605,21	
Material Permanente	66.057,72	
Edifício-Sede	1.950.000,00	2.093.662,93
RESULTADOS PENDENTES		
Comissões Diferidas de Extrações de 1968	—	5.246.584,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Aplicações Deferidas a Realizar	—	2.215.000,00
TOTAL ... NCr$		99.167.718,75

PASSIVO - NCr$

EXIGÍVEL		
Credores Diversos	18.837,75	
Impôsto Lotérico a Recolher	6.427.090,20	
Impôsto de Renda s/Salários	2.222,04	
Impôsto Sindical a Recolher	7,41	
Ordens de Pagamento	91.570,09	
Prêmios a Pagar	16.417.389,00	
Tributos de Prêmios Líquidos	2.966.398,60	25.923.515,09
TRANSITÓRIO		
Arrecadação a Classificar	413.676,09	
Loterias Distribuídas a Sortear	29.260.000,00	29.673.676,09
INEXIGÍVEL		
Fundo Especial — DL-204/67	19.731.544,77	
Fundo Especial — D. 50954/61	21.582.068,96	
Fundo de Depreciações	23.411,64	
Fundo Social	18.502,20	41.355.527,57
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Processos de Aplicações do Fundo Especial		2.215.000,00
TOTAL ... NCr$		99.167.718,75

RESUMO DA CONTA RENDA E DESPESA
Exercício findo em 30/12/67

DESPESA - NCr$

DESPESAS DE CUSTEIO		
Despesa de Pessoal	558.932,87	
Despesa de Material	30.777,33	
Serviço de Terceiros	1.707.192,21	
Encargos Diversos	4.769,50	2.301.671,91
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		
Previdência Social	102.233,95	
Manutenção do Conselho Superior	1.802.590,00	
Comissões Creditadas às C.E.F.	38.250.148,00	
Salário-Família	5.412,75	40.160.384,70
JUROS DE ADIANTAMENTOS		
Juros de Caixas Econômicas Federais	—	63,00
RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Fundo Especial — D. Lei 204/67		
FEFAM	5.919.463,43	
FEDOCEF	5.919.463,43	
FESPIM	5.919.463,43	
FEMI	1.973.154,48	19.731.544,77
TOTAL: ... NCr$		62.193.684,38

RENDA - NCr$

RENDA PATRIMONIAL		
Juros de Depósitos	505.543,12	
Renda de Títulos	232.450,91	
Aluguel Sala de Sorteios	1.900,00	739.894,03
RENDA INDUSTRIAL		
Juros de Empréstimos		224.290,26
RENDAS DIVERSAS		
Comissão Lotérica - Fundo Especial	19.852.391,75	
Comissão Lotérica - Caixas Econômicas	38.250.148,00	
Comissões s/Seguros	285,85	
Réditos s/Sweepstakes	178.061,70	
Serviços Prestados a Terceiros	468.515,48	
Taxas Remuneratórias de Serviço	115.783,20	
Prêmios de Bilhetes Prescritos	2.314.850,25	
Venda Avulsa de Listas de Prêmios	42.952,44	
Venda de Aparas de Papel	5.755,79	
Descontos s/Faturas	735,62	
Arredondamento de Frações	0,01	61.229.480,09
TOTAL ... NCr$		62.193.684,38

OSWALDO PIERUCCETTI — Diretor Executivo   ORLANDO MARTINS PINTO - Contador Geral - 5.708-CRC-GB

RECURSOS PARA O GOVÊRNO

LUCRO PARA O BRASIL

Como se pode verificar pelo quadro abaixo, a LOTERIA FEDERAL recolheu aos cofres públicos, nos seus 5 anos e 4 meses de existência, a soma de NCr$ 225.797.866,74

ANO	Impôsto de Renda e seus Adicionais NCr$	Fundo Comum Previdência Social NCr$	Comissões Lotéricas NCr$	Fundo Especial da Loteria Federal NCr$	TOTAIS NCr$
1962	290.650,00	127.200,00	513.148,00	212.286,34	1.143.284,34
1963	3.563.282,90	1.046.800,00	4.248.663,00	1.761.805,94	10.620.551,84
1964	7.485.800,18	1.748.800,00	7.081.780,00	2.763.975,39	19.080.355,57
1965	10.430.861,15	3.963.600,00	14.984.400,00	6.508.723,53	35.887.584,68
1966	17.002.078,28	10.163.840,00	25.139.405,50	10.335.277,76	62.640.601,54
1967	22.052.344,00	15.781.600,00	38.860.000,00	19.731.544,77	96.425.488,77
TOTAL	60.825.016,51	32.831.840,00	90.827.396,50	41.313.613,73	225.797.866,74

EXTRAÇÕES E PRÊMIOS

LUCRO PARA O POVO

Até o final de 1967, a LOTERIA FEDERAL efetuou 531 extrações, distribuindo prêmios cujo valor total se eleva a NCr$ 321.259.595,35

ANO	EXTRAÇÕES		TOTAL DE PRÊMIOS NCr$	ÍNDICE
	Quantidade	N.º de Ordem		
1962	27	1 a 27	1.780.800,00	12,2
1963	98	28 a 125	14.655.395,90	100,0
1964	101	126 a 226	24.483.864,17	167,1
1965	100	227 a 324 e 2 SWEEPSTAKES	53.465.062,75	364,8
1966	100	325/81 e 384/425 e 1 SWEEPSTAKE	89.447.808,28	610,3
1967	105	426/527 e 3 SWEEPSTAKES	137.426.664,25	937,7
TOTAL	531	—	321.259.595,35	—

EMISSÃO E ENCALHE DE BILHETES

É estatisticamente inexistente o índice de encalhe dos bilhetes da LOTERIA FEDERAL, conforme se pode verificar a seguir:

ANO	BILHETES EMITIDOS		BILHETES ENCALHADOS		ENCALHE PERCENTUAL	
	Quantidade	Preço de Plano	Quantidade	Preço de Venda NCr$	Quantidade	Preço de Plano
1962	1.120.000	2.544.000,00				
1963	6.320.000	20.936.000,00	10.920	42.375,22	0,2%	0,2%
1964	8.120.000	34.976.000,00	250	11.758,06	0,0%	0,0%
1965	7.355.000	76.372.000,00	80	571,20	0,0%	0,0%
1966	7.970.000	127.768.000,00	5.976	138.324,10	0,1%	0,1%
1967	8.850.000	196.280.000,00	—	—	—	—
TOTAL	39.735.000	458.876.000,00	17.226	193.028,58	0,0 %	0,0 %

Constatamos que nas 531 extrações que efetuou até o fim de 1967, a LOTERIA FEDERAL emitiu 39.735.000 bilhetes. Dêsse total, apenas 17.226 não foram vendidos, o que nos permite afirmar que a percentagem de encalhe é insignificante. Êstes dados provam que a LOTERIA FEDERAL emite seus bilhetes com base em planos seguramente estudados, em face da expansão do mercado brasileiro, o que lhe vem possibilitando apresentar os excelentes resultados econômico-financeiros, até agora auferidos, para o bem do Brasil e de seu povo.

LOTERIA FEDERAL - SOB A ORIENTAÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS.

Paula diz que samba de hoje supera o passado

— Eu comecei calçando chinela de pompom, forrada de chita, usando roupa de cetim. Hoje, a mesma sambista quer lamê, pedrarias e plumas. Sinto que a modificação foi para melhor. Mas eu não perderei minha autenticidade. Entretanto, outras perderam. Não que tenha deixado de saber sambar. Mas é que, cada vez mais, se preocuparam com a fantasia que, hoje, de tão pesada as impede de se movimentar.

A observação — muito procedente — é de Paula, do Salgueiro. Com seu quase um metro e oitenta, há mais de dez anos, ela domina absoluta o asfalto da Presidente Vargas. Em si, se transfigura tôda a essência do samba: malemolência, malícia inocente, sentido nato de ritmo, entrega total. Se alguém merece o título de dama do samba, é Paula, a autencidade em pessoa. Que diz tudo num simples mexer de cadeiras.

Muito tarde

No samba, Paula ingressou muito tarde, principalmente se levarmos em conta sua alta qualidade: apenas aos 21 anos. Tudo porque, primeiro, a família não deixava. Depois, o marido. Brigaram, e Paula teve liberdade para atravessar a baía e se exibir na Avenida Rio Branco, nos blocos de sujo.

Foi quando dirigentes do extinto Bloco do Castelo, só de homens, não perderam tempo. Logo a convidaram para "enfeitar" o grupo. Aceitou. Enquanto o bloco existiu, Paula foi a sua principal — e única — atração. Já chamava a atenção, tanto que em 1942, a Escola de Samba *Combinados do Amor* a convidou para desfilar. Aceitou.

— Eu tinha mêdo de sair numa escola. Achava a responsabilidade muito grande. Mas acabei convencida e naquele ano vesti uma fantasia azul e branco — recorda Paula.

Salgueiro

Doze anos depois, Paula pedia inscrição oficial no carnaval carioca, desfilando pela primeira vez no Salgueiro. Logo se transformou em atração, a Imprensa se encarregou de torná-la conhecida. Assim, a papa-goiaba de Cantagalo, criada em Caramujo — localidade próxima a Niterói, acabou como atração em vários palcos do mundo, tendo se exibido em tôdas as capitais sul-americanas e em várias cidades da Europa.

Mas, apesar de tôda a fama adquirida, Paula continua fiel à Escola Combinados do Amor, lá de Caramujo.

— Falar verdade, eu sempre fui Combinados, mas hoje sou mais Salgueiro — diz Paula.

A afirmativa só poderia mesmo ser feita êste ano. Nunca ano passado ou nos anteriores. Acontece que a Combinados do Amor entrou em regime de desagregação e, êste ano, já não desfilará em Niterói; apenas a sua bandeira será apresentada por uma agremiação menor: uma academia.

Abrimos um parêntesis para explicar que, em Niterói, Academia é agremiação postulante à condição de Escola. São os tais absurdos do samba...

Palavras duras

Nos seus vinte e cinco anos de samba, Paula viu muita coisa, conheceu instantes de glória — o Salgueiro foi campeão duas vêzes — e muitas decepções. Mas acha que o samba de hoje é bem melhor do que aquêle que ela conheceu quando se iniciava:

— Antigamente, os que nos olhavam viam beleza e, ao mesmo tempo, via-se pavor em seus olhos — no mesmo instante em que era samba, era briga — navalhada, cabeçada e rabo-de-arraia. Felizmente, isto tudo é coisa do passado. Hoje, o samba tem aceitação em todos os setores. Freqüenta o Itamarati e é um dos mais conceituados embaixadores do Brasil — concluiu Paula.

SAMBISTA VÊ ENXÊRTO PREJUDICANDO ESCOLA

— A ânsia de vencer a qualquer preço está levando certos dirigentes de Escolas a concorrerem para a rápida desmoralização do Samba. Ninguém que esteja a par do que se passa nos bastidores do samba pode silenciar diante da prática do "enxêrto" que, êste ano, assumiu proporções de verdadeira calamidade — afirma Asteclínio Silva, representante da Escola de Samba Unidos de Lucas.

O dirigente esclarece que "não é por acaso que, nos últimos meses, tem se visto um crescente número de batismo de blocos por Escolas de Samba, alguns dêles mais que conhecidos. Coincidência ou não, em tais batismos, as duas agremiações são sempre das mesmas côres. Na verdade, estamos assistindo à desagregação das Escolas, uma verdadeira invasão espúria".

Viver ou não

Asteclínio afirma que as Escolas de Samba se encontram numa encruzilhada:

— De alguns anos para cá, as Escolas cresceram muito em qualidade o que, de certa forma, prejudicou seu crescimento em têrmos quantitativos. Lógicamente, com as fantasias cada vez mais caras, os sambistas mais pobres começaram a procurar os blocos. Então, não satisfeitos com as fantasias ultra-suntuosas, os dirigentes das Escolas entraram numa guerra suicida em busca da liderança no item quantidade, valendo tudo.

O representante afirma que "ou as Escolas mostram condição de sobrevivência ou seus dirigentes reconhecem que o samba está num impasse".

— O que não é possível é, de forma que poderíamos chamar de desonesta, voltarmos ao passado, às fantasias baratas, através do aliciamento de blocos inteiros enxertados dentro de Escolas. Ou as Escolas se mostram em condições de crescer em quantidade, como o fizeram em qualidade, ou então seus dirigentes estão na obrigação de tomar medidas para colocar um paradeiro à atual situação. Como sambista sinto-me na obrigação de erguer a voz contra o que se está passando — afirma Asteclínio, que apresenta uma sugestão:

— Seria interessante que os membros das Comissões Julgadoras encarregados de aferir a harmonia de cada agremiação deixassem seus locais e entrassem no meio dos componentes. Então, comprovariam que, hoje, a mímica está sendo utilizada a três-por-dois nos desfiles. Porque já vai longe o tempo em que os "enxertados" desfilavam apenas sambando. Hoje, o negócio está mais aperfeiçoado — êles procuram enganar os julgadores — concluiu Asteclínio Silva.

Cometas vai cantar Jogos da Primavera

Os compositores Birá e Valdir venceram a disputa de samba-enrêdo no Bloco Cometas do Bispo, que, no carnaval, apresentará enrêdo exaltando a vida e a obra de Mário Filho. O samba vencedor, de uma forma geral, é muito bom.

Pequeno, como pede a *Carta do Samba*, não se perde em divagações, preferindo seus autores ir direto ao assunto, conseguindo, com isto, uma letra de apenas dezesseis versos. O samba vencedor disputou com outros cinco, sendo o mais cantado da quadra.

A letra

A letra do samba de Birá e Valdir é a seguinte:

Com êste festival de côres — carnaval

Viemos homenagear um saudoso escritor genial

Relembramos lindas páginas de glória

Homem empreendedor

Que nos legou o Fla-Flu

No ano de 1931

E outras obras de real valor

Larará-Lararà-Lararà
Salve os Jogos Infantis

Citando grandes realizações

Rio-São Paulo, torneio que traz emoções

E gloriando a mulher brasileira

Fêz os Jogos da Primavera

O Maracanã — mais um sonho realizado

E em janeiro

O negro no futebol brasileiro

Finalmente, todo êste louvor

A Mário Filho, o genial criador

Renascença tem folia tôda boa

No Renascença, sábado à noite, os foliões se divertiram a valer no Baile Reminiscência do Carnaval. Grandes músicas como Aurora, Amélia, As Pastorinhas e inúmeras outras que trouxeram recordações do bom carnaval antigo.

Lindas mulatas, carnaval calmo e tranqüilo, o Renascença, que sempre soube receber os amigos, recebeu o General Dario Coelho, Secretário de Segurança, e tôda sua *staff*. Jair Rodrigues também estêve presente, vestindo calça vermelha e camisa amarela, as côres do Unidos de Lucas — sua escola de samba.

A festa, como tôdas as outras, foi um verdadeiro sucesso. O Presidente José de Oliveira e sua espôsa, Sra. Elizéla, fizeram as honras da casa ao Secretário de Govêrno, que sòmente deixou o clube às 2 horas da madrugada, quando a festa alcançava o auge.

O Vice-Presidente Social, Jorge Barbosa, e o Diretor Social, Pedro Paulo, merecem os parabéns pelos bailes que vêm dando no Renascença. Para sexta-feira próxima, os dois prometem mais um grande baile e já se prevê o sucesso.

FALA MEU LOURO CANTOU DE CARA

Em 1958, Nei, já falecido, cismou que o bairro de Santo Cristo deveria ter um bloco à altura de suas tradições. Pensou muito tempo no assunto e, afinal, decidiu transformar em bloco "sério" uma turma que, todos os anos, na base do "sai como pode", partindo da sede do Atília Futebol Clube, desfilava pelas ruas do bairro.

Assim, pela vontade e idealismo de Nei, Santo Cristo veria surgir um bloco de sujo, mas organizado. Em 1958 mesmo, o "Fala meu Louro" desfilava pela primeira vez, ultrapassando "fronteiras" — chegou até o centro da cidade, no primeiro dia de carnaval.

Sucesso

O Fala meu Louro, em seu primeiro desfile na cidade, conseguiu o impulso que o tem feito crescer de ano para ano:

— Eu era menino, mas recordo que a turma tôda saiu fantasiada de garimpeiro, nas côres azul e branco. A fantasia foi escolhida por Nei, que fêz questão de representar um tipo brasileiro. Desfilamos no centro da cidade e, na quarta-feira, tôda a imprensa nos apontava como o bloco que melhor bateria apresentara — recorda Vanderiel, diretor-social.

No ano seuinte, com 37 alas, e perto de 1.200 figurantes, novamente o bloco fêz grande sucesso no carnaval.

Finalmente, em 1964, o Fala meu Louro tomou nôvo impulso com a extinção dos blocos Moreira Pinto e 107. Segundo Vanderiel, aquêle foi o ano de ouro da agremiação, quando desfilou com perto de 56 alas e 70 homens na bateria, com o conjunto apresentando fantasias de baianas, gregos, havaianos, tiroleses, etc.

Uma pedra

Entretanto a partir do ano passado, o Fala meu Louro passou a contar com um rival poderoso, o Bloco Coração das Meninas, da Praça da Harmonia. Em razão disto, o Fala meu Louro desfilou com apenas cêrca de mil figurantes.

A rivalidade apenas contribuiu para que a diretoria do Fala meu Louro procurasse, de tôdas as maneiras, vencer seu concorrente. Planos foram feitos e, neste carnaval, o Fala meu Louro ressurgirá com tôda a sua fôrça. Até agora, o bloco tem 60 alas registradas, cada um com um mínimo de vinte componentes; a bateria, que através dos anos continuou sendo um de seus pontos altos, apresentará cêrca de cem ritmistas.

Para quebrar

O diretor Vanderiei confessa que, êste ano não vai ser mole para ninguém:

— Sem pretensões a desbancar êste ou aquêle, quando o Fala meu Louro entrar na Presidente Vargas a moçada que gosta de assistir vai ter um troço e, queira ou não, vai acabar caindo na folia, tamanha a contagiosidade de nossos sambas e de nossa animação. Já prevendo isto, nossa diretoria armou um esquema para permitir que os "parados" se esbaldem à vontade. Modéstia à parte, neste carnaval, o Louro vai falar de enjoar a moçada.

Tudo é samba e alegria

Um velho prá lá de embalado

Cabelos brancos, voz séria, homem do maior respeito, êle confirma a voz do povo que diz que carnaval não depende da idade; é problema de espírito. Êle jamais escondeu a sua condição de ex-juiz de futebol; sua admiração pelo Bloco Vai se Quiser, do Engenho de Dentro; seu amor pela Unidos de Lucas, sua mais nova "descoberta". Mas, que também tem suas fumaças de compositor, isto nunca contou.

O homem é Leônidas Rougemont. Aos 59 anos, ainda forte nas pernas, continua entusiasmado com o carnaval. Não nega seu apoio a tudo que se refira a Momo. Nestas condições, é um dos mandas-chuva do bloco Deixa Cair que, mais uma vez, no sábado, sairá da Rua Moncorvo Filho para desfilar pelas ruas da cidade. Antes, às doze horas, haverá almôço de confraternização, ocasião em que Leônidas, Pelágio, Borges, Filipinas, Elírio e Possidônio farão as honras da casa ao Rei Momo I e Único, Abraão Haddad.

Mas, voltando ao assunto Leônidas compositor, de parceria com Borges, o homem fêz um samba cuja letra, sem ter nada de indecente, é um verdadeiro achado de malícia: Deixa cair! Deixa cair! Deixa cair pra turma se divertir. Deixa cair / Não puxa não! Striptease só dá confusão. Eu nessa onda vou me arrumar! Porque na queda alguma coisa vai sobrar.

Polícia invade Boqueirão

O Clube Boqueirão do Passeio, através de convênio com a Casa do Policial, decidiu franquear seus salões, nos quatro dias de carnaval, aos sócios da CP bem como às suas famílias, mediante um desconto de cinqüenta por cento. Informações mais detalhadas podem ser obtidas na Rua do Senado, 65, 3.º andar, com o Presidente Ed Miranda Rosa.

Chacrinha briga só

O sempre agitado Chacrinha, muito do malandro, manda carta-convite, leia-se: intimação — para que o redator participe do Júri que, na quarta-feira de cinzas, sob sua animação, apontar os cinco sambas e marchas vencedores do carnaval. Chacrinha, vem com mais conversa do que usa em seus programas, afirmando que nossa presença é "importantíssima — é pena, velho "Chacra", mas não dá. Macaco velho não mete a mão em cumbuca e, como o ouro que você vai oferecer aos vencedores é firme, a choradeira vai dar para afagar quantos desprevinidos se metam a apontar os melhores. Por nós, você enfrenta as "feras" sòzinho.

Galo afia canto

A Escola de Samba Unidos de Lucas programou para depois de amanhã, no GREIP da Penha, a partir das 21 horas, seu ensaio geral, sob o comando de Jaburu, Carlinhos e Ivo, diretores de harmonia. Na ocasião, todos os conjuntos de passistas e ritmistas da Escola estarão se apresentando. Na sexta-feira, na quadra da Rua Ferreira França, a partir das 20 horas, o "Galo de Ouro" estará dando o último acêrto em seus componentes. Os dirigentes da Escola decidiram que todos os seus componentes deverão estar na Candelária às 20 horas de domingo, prontos para desfilar às 23 horas. Lucas será a terceira Escola a se apresentar.

Desfalque sério

A Mocidade Independente, que tem em sua bateria seu principal ponto de apoio, no desfile principal se apresentará com um desfalque muito sério no domingo. Tudo porque os cuiqueiros Germano e Daise — pai e filho — embarcaram no sábado para Buenos Aires onde, juntamente com Jorginho, Miguel — melhor repinicador do Brasil — e outros vão animar o carnaval da capital argentina.

Samba na Zona Sul

O Salgueiro marcou seu ensaio geral, quinta-feira, na sede náutica do Botafogo, no Mourisco. Osmar Valença afirma que tomou tal decisão para "homenagear os moradores da Zona Sul". Perguntamos nós: — quantos dêles desfilam pela Escola? Por estas, e outras mancadas bem intencionadas é que Osmar, volta e meia, é pichado.

Ainda falando em Osmar, o Presidente do Salgueiro nos deu amplas explicações sôbre a barração de "Naval", que pretendia sair com a diretoria da Escola no domingo de carnaval. Osmar diz que ofereceu a Naval um lugar na Comissão de Frente, mas que êle afirmou que "a sair só na diretoria".

Amanhã, a Ala dos Catedráticos, do cara-larga Macula, estará dando sua última festa pré-carnavalesca, no Maxwell. Macula, que também atua como relações-públicas, afirma que "sua ala vai deixar de queixo caído o povo da arquibancada, deslumbrando pela riqueza de suas fantasias". Anote-se que, como todo RP, Macula é um tanto exagerado.

Crioulo doido é fogo

Depois de muito procurar, Geraldo Crioulo Doido viu cair do céu uma candidata ideal para o concurso de Rainha do Carnaval. Logo a convocou a representar Lucas. A menina Suzana acabou como princesa. O Crioulo Doido não desanimou e, depois de um cêrco alucinado, conseguiu convencer Marlene Pappi, a Rainha, a desfilar por Lucas. Mas, não ficou aí o trabalho de Geraldo. Persuadiu ainda Ana Maria Manso, eleita Miss Simpatia" pelas demais concorrentes, a também desfilar por Lucas. Por estas e outras é que ninguém ri quando Geraldo afirma que "podem chamá-lo de doido, mas não de burro..."

Pardal mandou ver

O famoso pardal Antônio Venâncio, presidente do Clube Bacharéis do Samba e que, nas horas vagas dirige um programa de samba, tôdas as noites, a partir das 23 horas, na Rádio Vera Cruz, entregou os prêmios do banho de mar à fantasia que realizou no Castelinho. Em primeiro lugar ficou o bloco Independentes do Pavãozinho. Venâncio não tem jeito...

Vai ter um troco

O coleguinha Manuel Abrantes informando que o Presidente da Em cima da Hora, João Severino, se perder o carnaval, vai ter um troco. Duvidamos, Abrantes. O homem vem se preparando rigorosamente, há mais de seis meses, para o desfile da Avenida Rio Branco. Diàriamente, almoça duas vêzes e janta outras tantas, sempre comidas leves — feijoadas, cozidos, rabadas, peixadas, angus à baiana e etc e tal...

Coitadinho do rapaz

Foi o Pedro Paulo Diretor Social da Mangueira, dar uma entrevista ao JORNAL DOS SPORTS afirmando que "sua Escola pensa no título, mas vê como adversárias a Portela e a Unidos de Lucas", para que meio-mundo do samba lhe caísse na pele. Alguns, descobrindo que o rapaz é diretor do Renascença, até andaram afirmando que "êle só entende de pula-pula". Estão errados. O rapaz é sambista dos bons.

Portela vai receber

A Portela programou para depois de amanhã uma grande festa no Imperial Basquete Clube, ocasião em que a Escola de Natal prestará uma homenagem à Imprensa. Gozado na história é que a Portela é a agremiação que tem maior número de relações-públicas que, entretanto, estão funcionando à baixa velocidade. Talvez a festa seja a fórmula encontrada por êles para se desculparem da falta de noticiário de uma das reais candidatas ao título...

Foliões vão beber

A diretoria dos Foliões de Botafogo oferecerá esta noite, em sua sede, na Rua Alvaro Ramos, 302, um coquetel à imprensa, ocasião em que mostrará detalhes de seu enrêdo para o carnaval. O chapinha Coqueiro, um-metro-e-noventa-e-cinco de humildade, garante que, no carnaval, o Foliões "vai para a cabeça". Vamos ver.

Enxêrto no Império

Na quinta-feira, deverão chegar ao Rio cêrca de 40 pernambucanos, exímios mestres em Maracatu e Cabocinhos que, devidamente caracterizados, desfilarão pelo Império Serrano no domingo. Como se vê, a escola de Ribamar usou a única maneira decente — e válida — para "exeriar" suas fileiras. Enriqueceu seu espetáculo e, principalmente, lhe acrescentou autenticidade. Enquanto isto, inúmeras escolas — algumas até das maiores — continuam tomando a bênção a presidentes de blocos na ânsia de reforçar suas fileiras. É o fim — e uma vergonha para o samba. Como tais dirigentes podem querer respeito se suas manobras são conhecidas? Os presidentes de blocos são os primeiros a procurar a imprensa para informar que "eu vou reforçar a escola tal". Mas, evidentemente, escondem as vantagens que levarão. Na ânsia de vencer, os sambeiros só fazem enxovalhar o samba. São uns "malandros".

Nélson em Niterói

Nélson Andrade, meio-afastado da Portela, é o responsável pelo carnaval da Escola de Samba Unidos do Viradouro, que desfila em Niterói. A Escola apresentará "Rugendas — viagem através do Brasil" e pretende arrebatar o título. A Unidos do Viradouro, em 1964, desfilou na Praça Onze e assombrou pelo número de seus componentes: acima de 800. Entretanto, lhe faltava um mínimo de direção, administrativa e de samba.

Houve um lance que se tornou antológico no samba: uma de suas alas, diante da Comissão Julgadora, à guisa de cumprimento, com a maior tranqüilidade, retirou da cabeça suas cabeleiras; curvou-se e, meio-andando, meio-sambando, cada um tratou de recolocar as peças. Final: Viradouro, em 22.º lugar. Se então, tivesse à frente um Nélson Andrade, teria dado um "passeio" na Praça Onze. A Unidos do Viradouro faz reviver para o redator o bairro de Santa Rosa, o Colégio Salesianos, tôda a infância que se foi. E em 1964 o deixou de cara quebrada na Praça Onze.

Iludido está o autor

Vimos a letra de um dos sambas — Estavas iludida — que está sendo cantado no Bloco Leva na Onda, do compositor Válter de Barros. A primeira do samba até que é boa. Todo o problema é a segunda, onde, parece, a inspiração morreu. Lá para as tantas, o homem saca apenasmente: E nesta esperança de glória/ Sinto que esta história/ A alguém que amo/ Irei contar. Quanta originalidade. Será que o Valtinho não sabe que as rimas mais manjadas do samba são glória e história? A segunda era bom negócio a onda levar para bem longe no mar.

Venenoso comeu cobra

No almôço oferecido aos cronistas carnavalescos pela diretoria do Unidos de São Carlos, presente seu Presidente Judson da Silva, um dos coleguinhas, apontado no samba como dos mais "venenosos", saiu do sério e, com a maior tranqüilidade, andou comendo iscas de cascavel. Cascavel mesmo. Foi quando o libelulano Darci Tecídio — que se resumiu a consumir 16 perdizes — afirmou: — agora, ninguém vai segurar o homem.

A homenagem da São Carlos correu dentro do maior entendimento com dirigentes e cronistas fazendo apostas de tôda sorte sôbre o carnaval. O cronista Darci Tecídio que, nas horas vagas, procura acertar as besteiras cometidas por Erndni Treme-Terra, todo prosa, afirmando que vai beber de graça após o carnaval. Apostou com um coleguinha, levando cinco pontos de vantagem, que sua Escola, o Salgueiro, vem na frente da Unidos de Lucas. Três caixas de cerveja foram apostadas. Interessante é que Darci não quis apostar peu-a-peu...

Uma aposta proposta por um dos presentes e que ninguém quis aceitar: a Unidos de São Carlos chegará na frente da Mocidade Independente. Houve até quem arriscasse a possibilidade da São Carlos furar a acumulada das seis grandes. Enquanto a discussão corria, Coelho, diretor de carnaval da Escola, fazia as vêzes de garção e, se dirigir seu desfile como serviu à mesa, vai ficar nome na Presidente Vargas. A São Carlos tem o samba de letra mais perfeita do desfile principal.

Walad surpreendeu Estio em atropelada

Junto a cêrca

Don Risco junto a cêrca interna se defende com galhardia de um duplo ataque de Fort Principe e Bebeto que pelo méio tentam vir para derrotá-lo no 1.000 metros do sétimo páreo de ontem. J. Gil foi um jóquei bastante seguro no ganhador que ainda acabou pagando um rateio bastante compensador para a turma. O treinador Zilmar Guedes mandou Don Risco a raia em grande forma técnica realmente.

Walad atropelando junto a cêrca interna conseguiu derrotar no final o cavalo Estio que muito prejudicado pelo pêso alto — 60 quilos — no final teve que parar um pouco e deixar escapar uma vitória que parecia liquida até os 200 metros finais do percurso.

No páreo de potros a surprêsa maior aconteceu com a vitória de Nachma que tomou a ponta na partida e não mais a cedeu, deixando Al Fin na formação da dupla com o franco favorito Ugly fracassando totalmente e não produzindo o esperado.

1.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 3.000,00 (Almirante José Inácio — Visconde de Inhaúma)

1.º	Nachma, J. Bafica	51	3.33	12	0.22
2.º	Al Fin, J. Queirós, ap	51	0.25	13	0.62
3.º	Jaburu, M. Silva	53	0.28	14	0.21
4.º	Ugly, J. Pedro F.º	57	0.16	22	5.48
5.º	Dorizon, J. Pinto	53	1,75	23	1.27
6.º	Fair Supreme, J. Borja	51	—	24	0.53
7.º	Proteu, J. Machado	53	1,34	33	5,66
				34	1.14
				44	3.10

Diferenças — 3 corpos e 3 corpos — Tempo — 1'03" — Venc. — (3) NCr$ 3,33 — Dupla — (24) 0.53 — Placês — (3) 0.99 e 6) 0,21 — Movimento do páreo — NCr$ 27.135.00. NACHMA — F. C. 2 anos — S. Paulo — Fil. — King's Favourite e Drachma — Propr. — Stud Mutirão — Treinador — J. C. Lima — Criador Haras São Luis.

2.º Páreo — 1.600 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 2.000,00 (Amirante Jaceguay — Arthur Silveira da Mota)

1.º	Arkansas, J. Souza	56	0,31	12	0.31
2.º	Don Gosik, J. Gil	56	0.26	13	0.51
3.º	Carajá, F. Per. F.º	56	0.42	14	0.55
4.º	Ibernon, J. Pinto	56	0,28	22	1,14
5.º	Loie, L. Santos	56	2.07	23	0.44
6.º	Belvedere, J. Machado	56	1.01	24	0.38
7.º	Seu Pedrosa, J. Queirós, ap	55	1,61	33	4,07
				34	0.58
				44	3.21

Diferenças — Pescoço e vários corpos — Tempo — 1'43"2/5 — Venc. — (7) NCr$ 0.31 — Dupla — (24) 0,38 — Placês — (7) 0,16 e (2) 0.15 — Movimento do páreo — NCr$ 41.234.00. ARKANSAS — M. C. 3 anos — Paraná — Fil. — Mehdi e Fugitive — Propr. — Haras Tibagi — Treinador — Gilberto L. Ferreira — Criador — Luis G. A. Valente.

3.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 1.600,00 (Capitão-deFragata- Augusto César Pires de Mirando)

1.º	Best Blue, O. Ricardo	57	0,55	11	0,85
2.º	Travêsso, A. Ramos	57	0.30	12	0.48
3.º	Cativante, J. Pinto	57	0.47	13	0.24
4.º	Setubal, P. Alves	57	0.35	14	0.95
5.º	Fariod, E. Marinho, ap	53	0.39	22	2.88
6.º	Xirol, C. A. Sousa	57	0.06	23	0.41
7.º	Ponteiro, D. P. Silva	57	1,02	24	1.29
8.º	Bezerro, O. Cardoso	57	3.99	33	0.61
				34	0.79
				44	8.25

Não correu Don Ricardo.
Diferenças — 1 ½ corpo e 1 corpo — Tempo — 1'16"4/5 — Venc. — (3) NCr$ 0.55 — Dupla — (23) 0.41 — Placês — (3) 0.25 e (6) 0,19 — Movimento do páreo — NCr$ 46.210,00. BEST BLUE — M. A. 4 anos — R. G. Sul — Fil. — Best e Circe — Propr. — Luis Brunelli — Treinador — J. Ricardo — Criador — Haras Henrique Walhrich.

4.º Páreo — .1.300 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 2.000,00 (Almirante Delfim Carlos de Carvalho — Barão da assagem)

1.º	Urrucha, J. Borja	58	0.18	11	0.78
2.º	Inocence, D. Moreira	56	0.23	12	0.31
3.º	Flora Catita, E. Marinho ap)	54	0.50	13	0.41
4.º	Balsa, F. Pereira Filho	58	0.16	14	0.31
5.º	Rás Gusa, M. Alves (ap)	50	1.54	22	3.92
6.º	Uvacha, J. Queiroz (ap)	57	0.38	23	1.31
7.º	Aubépine, D. Milanez (ap)	50	1.53	24	0.70
8.º	Karajana, L. Carlos (ap)	55	1.65	33	5.08
				33	0.62
				44	1,41

Ret. Dona Nininha.
Diferenças: Cabeça e mínima. Tempo: 1'24"2/5. Venc. (1) NCr$ 0,18. Dupla (14) 0,31. Placês (1) 0,11 e (7) 0,13. Movimento do páreo: NCr$ 42.781,50. URRUCHA — F. C. 3 anos — São Paulo. Fil.: Maganah e Aure. Prop. Stud Tutu. Treinador: Geraldo Morgado. Criador: Haras Bela Vista.

5.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 2.000,00 (Passagem de Humaitá) (Prova Especial)

1.º	Walad, F. Pereira Filha	56	0,39	12	1.79
2.º	Estio, J. Borja	60	0,32	13	0.23
3.º	Camury, J. Baffica	48	0,28	14	0.39
4.º	Donato, A. Ramos	58	0,28	23	1.69
5.º	Forobodó, J. Pedro Filho	58	0,58	24	1.71
6.º	Cuore, A. M. Caminha	56	1,67	33	0.51
				34	38

Não correu Salamalec.
Diferenças: 1 1/2 corpo e pescoço. Tempo: 1'20"3/5. Venc. NCr$ 0,39. Dupla (34) 0,28. Placs (6) 0,23 e (4) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 30.318,00. WALAD — M. C. 4 anos. Rio Grande do Sul. Fil.: Mehdi e Sotaina. Propr. Roger Guedon. Treinador: Gonçalino Feijó. Criador: Serafim Dorneles Vargas.

6.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AMc. — Pr3mio — NCr$ 1.600,00 (Capitão-do-Mar-e-Guerra Guilherme José Pereira dos Santos)

1.º	Maroñas, O. F. Silva (ap)	52	0.36	11	2.67
2.º	Sting-Ray, D. F. Graça (ap)	53	0.32	12	0.46
3.º	Iarapu, J. Pinto	53	0.31	13	0.51
4.º	Gália, J. Machado	53	0.20	14	0.53
5.º	Ledermaus, A. Ramos	57	0.69	22	2.98
6.º	Querença, L. Carlos (ap)	53	2.09	23	0.49
7.º	Geda, M. Silva	54	1.51	24	0.44
8.º	Diamelita, J. Queiroz (ap)	52	0.31	33	1.03
				34	0.39

Difeernças: paleta e vários corpos. Tempo: 1'02"4/5. Venc. (1) NCr$ 0,36. Dupla (12) 0,46. Placês (1) 0,19 e (3) 0,17. Movimento do páreo: NCr$ 42.568,50. MAROÑAS — F. A. 4 anos. Fil.: Caucásso e La Fornarina. Prop.: Stud Maroñas. Treinador: Mariano Salles. Criador: Haras Chapéu de Sol.

7.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 1.600,00 (Almirante Custódio de Mello)

1º	Don Risco, J. Gil	57	0.49	11	0.97
2.º	Fort Prince, L. Carlos (ap)	53	0.38	12	0.43
3.º	Bebeto, J. Borja	53	0.36	13	0.43
4.º	Folgadão, R. Carmo (ap)	53	1.07	14	0.41
5.º	Querubim, M. Silva	54	0.31	22	1.18
6.º	El Zig, J. Graça	57	6.87	23	0.55
7.º	Cadenero, J. Brizola	53	4.27	24	0.54
8.º	Guinéu, J. Queiroz (ap)	56	0.52	33	2.60
9.º	Allegretto, J. Paulielo	53	2.00	34	0.75
10.º	Querozene, F. Menezes	53	0.21	44	1.23
11.º	Diabinho, D. Santos	53	4.67		
12.º	Sigiloso, M. Hévia (ap)	49	2.06		
13.º	Luluca, A. Lins (ap)	51	7.28		

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo. Tempo: 1'02"2/5. Venc. (3) NCr$ 0,49. Dupla (24) 0,54. Placs (3) 0,24 e (12) 0,20. Movimento do páreo: NCr$ 49.291,00. DON RISCO — M. C. 4 anos. Paraná. Fil. Jambolaio e Urante. Propr.: R. Salviero e O. Q. Dionisio. Treinador: Zilmar D. Guedes. Criador: Haras Santa Marieta.

8.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AMc. — Prêmio — NCr$ 1.200,00 (Almirante Joaquim Antônio Cordovil Mauriti)

1.º	Eryma, J. Pinto	56	0.22	11	0.50
2.º	Vestal Girl, J. Borja	58	0.24	12	0.27
3.º	Secret Love, A. Ramos	54	0.40	13	0.82
4.º	Princesa Valente, R. Carmo	53	0.69	14	0.32
5.º	Estoniana, J. Pedro Filho	54	0.48	22	1.61
6.º	Neidoca, F. Maia	58	1.60	23	1.15
7.º	True Vamp, A. Lins (ap)	52	7.58	24	0.32
8.º	Solenka, J. G. Martins	58	4.77	33	4.93
9.º	Velocity, O. F. Silva	52	1.98	34	1.12
10.º	Eliane A. M. Silva	54	2.51	44	6.65

Não correram: Saga e Ulsina.
Diferenças: 1 1/2 corpo e mínima. Tempo: 1'24"2/5. Venc. (10) NCr$ 0,22. Dupla (14) 0,32. Placês (10) 0,21 e (1) 0,17. Movimento do páreo: NCr$ 48.372,50. ERYMA — F. A. 5 anos. Paraná. Fil.: Bourbon e Siciliana. Propr.: Diamela Rosa Karbus. Treinador: José L. Pedrosa. Criador: Haras Palmital.

PONTOS DE VISTA

A égua Fair Suprema que terminou mal na primeira carreira de ontem na Gávea, foi acometida de tonteira e o jóquei foi obrigado a saltar para não cair. O treinador Faustino Costas ficou inicialmente preocupado com sua pensionista e logo depois mais tranqüilo dizia que nada demais tinha se passado com ela.

Surprêsa

J. Baffica e o supervisor Paulo Durant ficaram surpresos com a grande exibição de Nachma entre protos e com a sua desenvoltura na pista de areia. Quando esta potranca se apresentou para estrear na grama era levada de barbad e não confirmou tendo fracassado d emaneira categórica Agora. mesmo sem ter trabalhos bons, não deu confiança e foi o maior rateio de ontem.

Belo duelo

J. Souza e J. Gil jóqueis de Arkansas e Don Gosik fizeram um duelo aparte e vieram sòmente na tocada desde os últimos 400 metros do percurso. Não usaram o chicote e mostraram realmente uma disposição invulgar. J. Souza acabou levando a melhor, mas, J. Gil também estêve perfeito no dorso do seu animal.

Confirmou

Maroñas que reapareceu na útlima semana perdendo uma carreira por falta de sorte, agora finalmente confirmou ganhando com categoria e mostrando o aprendiz O. F. Silva muito tranqüilo no seu dorso. Fracassou aqui mais uma vez a Iarapu que desta feita largou prtàicamente fora do páreo.

Estatístico

A luta pela estatística êste ano está realmente difícil entre o poder jovem da Gávea, pois, os jóqueis veteranos estão até agora bem afastados e sòmente M. Silva vai ameaçando os ponteiros. J. Pinto, J. Borja e J. Queiroz são os melhores colocados até agora todos ameaçados por F. Pereira Filho que vai muito bem também êste ano no páreo dos jóqueis.

Dário perdeu

Dário Moreira perdeu uma carreira bastante ingrata com Inocence no quarto páreo de ontem, pois, foi seguir fazendo um train louco na primeira parte do percurso e no final não suportou a carga violenta de Uvacha que atropelou forte e acabou matando nos últimos 20 metros.

Prejudicada

Quem foi muito prejudicada aqui foi a égua Balsa que teve vários atropelos e mesmo assim acabou quarto prometendo muito para a próxima. F. Pereira Filho aqui não mostrou a mesma vivacidade das outras oportunidades. Se deixou fechar como um aprendiz qualquer.

No outro

Bebeto ontem conseguiu largar e provou que não está aindá no último furo. Correu na frente enquanto teve pernas e no final não agüentou nem a dupla. Agora pelo que mostrou vai ser um ôsso duro de roer na próxima exibição.

Train louco

Camury fêz um train louco até os 600 metros finais da Prova Especial de ontem na Gávea, quando tirou pràticamente a chance do triunfo de Estio. Bafica quis aproveitar a descarga e mandou ver realmente.

Feudo reaparece bem na corrida noturna

Feudo reaparece na quinta-feira como fôrça destacada do terceiro páreo e agora vai tentar uma ampla reabilitação para cima de Eddie que o derrotou na última. Adelmo muito mais aguerrido é o terceiro nome da competição. Azat tentador é Mecano que na pista sêca vai atrelar forte nos metros finais.

Quinta-feira

1.º Páreo — As 20h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00.

			kg
1—1	Cambroeira	8	56
2	Darlene	7	53
2—3	Bela Luiza	4	53
4	Arteira	2	52
3—5	Encarna	1	58
6	Jazida	3	56
4—7	Cantarola	6	55
8	Flora Cambucá	5	53

2.º Páreo — As 20h50m — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00.

			kg
1—1	Dr. Kildare	1	57
2	Hal-Trus	5	53
2—3	Rastro	9	53
"	Taarup	3	53
3—4	Guropé	7	53
5	Naipe	4	53
4—6	Batovi	8	53
7	Tésio	2	53
8	Ibirá	6	53

3.º Páreo — As 21h20m — 2.100 metros — NCr$ 2.000,00 — (Prova Especial).

			kg
1—1	Feudo	2	53
2—2	Mecano	4	52
3	Lucky	5	52
3—4	Adelmo	3	60
5	Pó de Arroz	1	54
4—6	Eddie	7	61
7	Dragão	6	52

4.º Páreo — As 21h50m — 1.000 metros — NCr$ 1.200,00.

			kg
1—1	Forest	8	52
2	Xampu	4	55
2—3	Rowdy	7	57
4	Sinabrino	6	56
5	Piripiri	2	52
3—6	Prado	11	53
7	Taiamã	10	57
8	Fricandó	5	52
4—9	Muiraquitã	1	57
10	Importer	9	52
11	Lucibom	3	53

5.º Páreo — As 22h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — (Betting).

			kg
1—1	Lorrain	9	55
2	Ararangua	15	58
3	Rio Negro	1	51
4	Lord Cedro	3	54
2—5	Monteolimpo	14	54
"	Maipu	11	50
6	Sansoville	4	53
7	Cuidado	10	53

6.º Páreo — As 22h50m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting).

			kg
1—1	Mirolincoln	11	59
"	Ipirá	4	55
2	Ural	10	59
2—3	Tabacar	7	56
4	Payaso	5	56
5	Arnagot	14	58
3—6	Redoxan	6	56
"	Mosqueteiro	8	59
7	Paralin	12	57
"	Cacique Guarani	2	57
4—8	Quartel	1	60
9	Jeune Prince	3	57
10	Jaburi	13	52
"	Gold Express	9	54

7.º Páreo — As 23h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting).

			kg
1—1	Birk	10	57
2	Espadim	5	53
3	Seu Mozart	11	53
2—4	Hal-Tuto	2	56
5	Dragon Bleu	6	54
6	Resgate	9	58
3—7	El Goléa	12	56
8	Argentum	4	53
9	Mosqueteiro	7	50
4-10	Biscainho	1	53
11	Tobacco Road	8	53
12	Platter	3	51
3—8	Happy End	5	53
"	Happy Jack	7	50
9	Fluxo	12	56
10	Fido	12	52
4-11	Privilégio	6	54
12	Passista	8	51
13	Guignard	2	54
14	Loyal	13	53

Noturna tem três prontas para ganhar

Nangita, Kelle e Kedra, são três excelentes indicações para a corrida noturna de hoje em Cidade Jardim. A primeira corre na primeira prova como uma das fôrças, e tem tudo a seu favor. A segunda corre no segundo páreo como fôrça destacada e não tem para quem perder, e a terceira vai reaparecer num páreo onde normalmente é fôrça de não poder perder. A corrida está composta de sete páreos e tem o início marcado para as 20h com término previsto para as 23h30m.

1.º Páreo — Às 20h — 1.600 m.

1—1 Nanaita, J. Alves 56
2—2 Goleada, L. Rigoni .. 56
3—3 Guria, J. P. Santos .. 56
4—4 Olina, A. Masso 56
5 Ligia, M. Padial 56

2.º Páreo — Às 20h e 35m — 1.200 m.

1—1 Dica, J. Roldão 57
2—2 Kelle, C. Dutra 57
3—3 Eici, O. Nobre 57
4 Chalupa, A. Cassante 54
4—5 Riuska, L. Rigoni ... 57
6 Cenho, S. Lôbo 57

3.º Páreo — Às 21h e 10m — 1.300 m.

1—1 Morubixaba, J. S. Per. 57
2 Dhele, W. Mazala Jr. 52
2—3 Alarcon, L. Rigoni .. 59
4 Liteira, J. M. Amorim 57
3—5 Caderno, A. Masso .. 57
6 Old Careca ,O. Nobre 58
4—7 Dry Last, C. Dutra .. 58
8 Barril, J. C. Avila ... 56

4.º Páreo — Às 21h e 45m — 1.300 m.

1—1 M. Chuva, não corre 59
2 Dinis, L. Quintanilha 56
2—3 Mostrador, S. P. Dias 56
4 Violentissima, M. Olg. 52
3—5 Fidalgote, J. M. Amor. 56
6 Barranquero, J. C. Av. 59
4—7 M Christimas, J. P. M. 56
8 Murundum, W Maz. . 52

5.º Páreo — Às 22h e 20m — 1.400 m.

1—1 Quintus Ferus, S.Lôbo 60
" Halcysia, L. Cavalh. . 58
2—2 Latel, E. Araia 60
3 Nashville, A. Masso . 58
3—4 On Passe Pas, O. Mas. 60
5 Jerry Jack, E. G. F.º 58
4—6 Kedra, J. M. Amorim 58
7 M. de Madrid, S.P.D. 56
8 K Tourby, L. Rigoni . 59

6.º Páreo — Às 22h e 55m — 1.300 m.

1—1 Hulha Azul, C. Dutra 58
2 Lucimar, J. C. Avila . 55
2—3 Malibú, E. Le M. F.º 55
4 Pangola, W Rosa ... 54
5 Que Caricia, J. M. A. 58
3—6 Insignia, E. Araia ... 55
7 Macatua, J. Santos .. 58
8 Isadora, J. S. Pereira 55
4—9 Urutá, L. Cavalheiro 58
10 Bruma, A. Barroso .. 55
11 Macônia, L. Rigoni . 56

7.º Páreo — Às 22h e 30m — 1.600 m.

1—1 Sèvres, J. Santos 58
2 Montepé, J. Alves ... 55
2—3 Tamboara, G. Amor. 55
4 Jalençon, J. M. Amor. 55
3—5 Dea IVnta ,L. Cavalh. 58
6 Tela, A. Cassante ... 52
4—7 Risca, J. R. Olguin . 58
8 Dacota, M. Olguin .. 52

Resultados dos concursos

Bolo de 7 pontos — 6 vencedores; rateios NCr$ 818,43.

Betting duplo — 145 vencedores; rateios NCr$ 32,41.

PERIGO NA RAIA

Dona Mininha se soltou no alinhamento e acabou dando um verdadeiro show até ser retirada. Fêz bastante arruaça e na sua caça estiveram empenhados vários funcionários do jóquei clube. Agora que o punga vai ser usado com freqüência êstes perigos devem terminar. O jóquei Antônio Ramos nada sofreu de mais grave. Saiu andando e veio no carro do juiz de partida.

Atlético empata no peito com Vasco cansado

Jorge Luís reapareceu bem na zaga

Um gol de peito, conseguido na raça por Ronaldo, livrou o Atlético da derrota, ontem, já na prorrogação, qando o Vasco estava encurralado em seu campo, mais pelo cansaço e pela preocupação com a arbitragem facciosa de José Aldo Pereira, do que com a pressão atleticana, que conseguiu suportar graças a Brito e Pedro Paulo.

O jôgo foi amistoso, disputado no Estádio Magalhães Pinto, para um público de 28.552 pessoas, que renderam NCr$ 53.748,00. O primeiro tempo foi de domínio do Vasco, que fêz nêle o seu gol de maneira espetacular, por Nei. Na segunda etapa o Atlético dominou completamente porque o Vasco pregou, mas o empate só surgiu na prorrogação, após a expulsão de Nei.

Domínio e vantagem

O Vasco começou melhor, com a defesa muito firme, bem fechada e perfeita nas coberturas; o meio-campo mexia-se com desenvoltura, sobressaindo-se Buglê sôbre Danilo, enquanto no ataque apenas Valfrido não acompanhava o ritmo dos demais, com grande destaque para Nei, e Silvinho em segundo plano. Pelos 20 minutos o jôgo era bom, de futebol corrido e agradável, em que o Vasco era mais presente, tanto que seu goleiro até àquela altura não havia feito uma única defesa. Aos 22m, um chute de Nei levou perigo ao gol do Atlético. Desse minuto em diante o time mineiro foi se recuperando e, aos 24m, já ameaçava firme, com um chute perigoso de Ronaldo, que passou sôbre o travessão. Aos 30m o vice-campeão mineiro teve duas chances de marcar, mas seu ataque falhou na finalização.

O Vasco fêz 1 a 0 aos 33m, num gol espetacular de Nei, depois que Nado passou a Valfrido e êste deu um drible espetacular em Neguito, antes de chutar com violência: a bola bateu no travessão e Nei emendou de cabeça.

Cinco minutos depois, Vander perdeu uma bola dividida para Danilo, que entrou sòzinho, bateu Hélio e atirou. A bola correu à frente do gol e saiu com grande perigo. Em seguida houve uma falta de Nei em Tião, que o ponteiro bateu cruzado; Brito salvou o gol certo, na confusão que se formou na bôca do gol. O primeiro tempo terminou com uma defesa espetacular de Pedro Paulo a escanteio.

Pressão e empate

Na segunda etapa o Atlético já voltou dominando e o Vasco teve de aceitar êste domínio pelo cansaço de Buglê e Danilo, que perderam o meio-campo para Vanderlei e Amauri. Os cruzmaltinos só conseguiram se salvar pela segurança dos seus defensores, especialmente Brito — o melhor jogador da partida — e Fontana, além do goleiro Pedro Paulo, decisivo na manutenção da vantagem, com três o quatro defesas sensacionais.

Algumas substituições foram feitas e quem ganhou mais com elas foi o Atlético, que teve Vaguinho, rápido como um raio, entrando na ponta-direita, enquanto Buião ia para a esquerda, para que Tião saísse.

O Vasco colocou Morais na ponta-esquerda, porque Silvinho — de muito boa atuação no início — já estava cansado, e no meio-campo, pelo mesmo motivo, Paulo Dias substuiu Buglê.

O Atlético teve duas bolas chutadas no travessão. Outras tantas neutralizadas por Pedro Paulo e muitos chutes na defesa do Vasco, que tentava a todo custo garantir o escore. Nei foi expulso de campo, aos 35 minutos, quando o árbitro tentava visivelmente prejudicar o Vasco. Aos 47m, já na prorrogação, para compensar o tempo perdido na saída de Nei, Vaguinho partiu pela direita, em jogada sensacional, e da linha de fundo cruzou rasteiro. Ronaldo entrou na corrida, arrojou-se ao solo e, de peito, empurrou a bola para as rêdes.

Vasco 1 x Atlético 1

Local: Estádio Magalhães Pinto

Público: 28.552 pessoas

Renda: NCr$ 53.748,00

1.º tempo: Vasco um a zero, gol de Nei, aos 33 minutos

Final: 1 a 1, gol de Ronaldo aos 47m

Juiz: José Aldo Pereira (fraquíssimo).

Auxiliares: Divaldo dos Santos e Francisco de Assis Oliveira.

Vasco: Pedro Paulo; Jorge Luís, Brito, Fontana e Almir; Buglê (Paulo Dias) e Danilo; Nado, Nei, Valfrido e Silvinho (Morais).

Atlético: Hélio; Humberto, Vander, Neguito e Oldair; Vanderlei e Amauri; Buião (Vaguinho), Beto, Ronaldo e Tião (Buião).

REAÇÃO DO "GALO" VEIO DE VAGUINHO

Vaguinho modificou todo o jôgo e deu uma idéia muito nítida das razões que levam o Atlético a aceitar a negociação de Buião, que era uma das estrêlas do time. Com suas investidas sôbre Almir, abriu caminho na defesa do Vasco, que passou a conhecer um setor vulnerável, justamente aquêle por onde surgiu o gol de empate, em jogada sua.

Pelo trabalho desenvolvido no segundo tempo, ante a reação atleticana, os destaques vascaínos pertenceram à defesa. Nela, Brito estêve impecável e Pedro Paulo realizou excelentes defesas.

Atlético: direita forte

Hélio — praticou boas defesas, principalmente no primeiro tempo. No gol não teve culpa, pois estava batido no lance quando Nei cabeceou.

Humberto — muito tranqüilo, tanto marca como apóia com facilidade. Não complica os lances e, apesar de bastante empenhado com Silvinho, soube dominá-lo em quase tôdas as jogadas, bem como a Morais.

Vánder — sua única indecisão ocorreu no gol do Vasco, quando Valfrido o driblou de maneira espetacular. No mais, não comprometeu. É muito seguro nas suas intervenções.

Neguito — no primeiro tempo perdeu para Nei em várias oportunidades. Quando o Atlético subiu de produção, jogou mais tranqüilo.

Oldair — dentro das suas características normais. No duelo com Nado, ora perdeu, ora ganhou. Deu vários chutes a gol, alguns bastante perigosos.

Vanderlei — muito lutador, não ganhava o duelo com Buglê. Só melhorou de produção depois que o meio-campo do Vasco parou, sem condições de acompanhar o ritmo do jôgo, bastante corrido.

Amauri — melhor do que seu companheiro porque conseguiu criar muitas dificuldades para Danilo e Buglê, além de apoiar muito bem o seu ataque. Na etapa final controlou o meio-campo.

Buião — a rigor só fêz duas boas jogadas, uma em cada tempo. Em ambas chutou a bola na trave. Quando Vaguinho entrou na direita, Buião foi para a esquerda e acabou um pouco isolado.

Vaguinho — o melhor de campo, deu mais agressividade ao ataque do Atlético, além de mostrar condições de ser o dono absoluto da posição. Seu maior mérito: realizar em cima da hora a jogada que originou o gol de empate.

Beto — falhou no tripé criado por Airton Moreira, mas ainda assim deu grande trabalho a Brito e Fontana. Chutou muitas vêzes a gol, e quase tôdas com perigo para Pedro Paulo.

Ronaldo — autor do gol de empate. Teve coragem de se atirar de peito para marcar. Valeu pelo seu esfôrço e espírito de luta na tentativa de buscar o gol.

Tião — muito brigão, fêz vários cruzamentos perigosos da esquerda. Soube explorar as falhas de Jorge Luís. Entretanto, acbou substituído, porque se apagou no início do segundo tempo.

Vasco: centro seguro

Pedro Paulo — ostenta excelente forma. Sem dúvida foi uma das garantias do Vasco. Praticou excelentes defesas de vulto, principalmente no segundo tempo, no auge da pressão do Atlético.

Jorge Luís — começou apático e inseguro. Falhou várias vêzes, mas com o assédio do ataque do Atlético, cresceu de produção e fêz boas jogadas dentro da área do Vasco, além de marcar bem Tião e Buião.

Brito — o mais seguro jogador da defesa do Vasco. Salvou dois gols certos e impôs categoria aos jogadores do Atlético, sem apelar para a violência.

Fontana — aos poucos voolta à sua melhor forma. Combinou bem com Brito e não abusou das jogadas violentas.

Almir — bom no primeiro tempo, com Buião pela frente. Depois, com Vaguinho, perdeu tôdas.

Buglê — enquanto teve fôlego dominou o seu setor. No final, sem condições físicas, cedeu o lugar a Paulo Dias.

Paulo Dias — quando entrou, o Atlético era absoluto em campo e nada pôde fazer para alterar o andamento da partida.

Danilo — perdeu-se quando Buglê cansou. Na etapa final correu muito, à base do entusiasmo, para não perder o jôgo.

Nado — poucas vêzes fêz boas jogadas. Pràticamente é o único jogador do ataque do Vasco que desce para ajudar a defesa. Bem melhor do que nas últimas atuações no Campeonato Carioca.

Valfrido — o mais fraco do ataque. Sua presença na partida ficou marcada pela excelente jogada do gol do Vasco.

Nei — o melhor do ataque. Dentro do seu individualismo criou boas situações de gol. Acabou expulso de campo, sem uma razão aparente.

Silvinho — embora tivesse Humberto pela frente, jogou relativamente bem. Bastante preciso nos passes, mas ainda sem condições físicas ideais.

Morais — substituiu Silvinho e interveio em poucas jogadas, sem proveito para o ataque.

Uma alegria sem bis

Oldair: camisa nova

Brito: uma barra pesada

REVANCHE É QUARTA

Depois da partida de ontem à tarde, o Sr. Reinaldo Reis, Presidente eleito do Vasco, aceitou um jôgo-revanche com o Atlético Mineiro para quarta-feira à noite. As bases financeiras serão as mesmas do primeiro e caberá à equipe carioca a cota líquida de NCr$ 12 mil.

A delegação do Vasco chegou ontem à noite dividido em turmas, porque não havia lugares para todos no avião. Parte viajou pela VASP, enquanto os outros vieram de táxi-aéreo. O Sr. Reinaldo Reis veio junto com os jogadores, e mostrou-se descontente com a ambitragem do Sr. José Aldo Pereira.

Cansaço

Paulinho depois de rever seus parentes no Aeroporto, disse que sua equipe está muito bem, e por culpa dos jogos seguidos, cansou contra o Atlético. Também não gostou da arbitragem do Sr. José Aldo Pereira, principalmente a expulsão de Nei, que classificou de injusta.

Quanto à campanha do Vasco na excursão, o treinador considerou-a boa, embora a equipe precise de mais alguns acertos. Hoje dará folga aos jogadores e marcou a apresentação para amanhã, quando haverá um treino-recreativo sòmente para desintoxicar os músculos. O embarque para Belo Horizonte será quarta-feira.

Paulo Baltar, preparador físico, também viu prejuízo para o estado físico dos jogadores, pois as viagens prolongadas contribuíram bastante para a queda de produção da equipe na etapa final. Buglê e Silvinho, na sua opinião precisam ser trabalhados o mais rápido possível.

Silvinho, além do preparo físico, entrará num tratamento médico rigoroso, porque sofre de anemia. O ponta-esquerda, na partida de ontem, foi retirado de campo completamente sem condições. Junto com os jogadores vieram os Srs. Ivo Marques e Alberto Rodrigues, Vice-Presidente e Diretor de Futebol, respectivamente.

"Bicho"

Os jogadores receberam ontem mesmo as gratificações referentes aos bichos dos empates com o América e o Atlético Mineiro. O total atingiu a quantia de NCr$ 150,00. Segundo o Sr. Alberto Rodrigues, foram pagos prêmios de NCr$ 100,00 durante os jogos da excursão.

Nélson Rodrigues

A GLORIOSA REGINA CÉLIA

1 — Amigos, abro um jornal e, logo na primeira página, está o retrato do argentino Nicolao, que empatou com o brasileiro Aranha nos 100 metros, nado livre. Por quê o furioso destaque do Nicolau, e não do brasileiro? O argentino, nadador de renome mundial, já deu tudo de si. Chegou ao seu limite. Quem está em ascensão, portanto, é o nosso.

2 — Dirá alguém que Nicolao chegou de viagem. Mas ainda assim supriu, com o seu **métier**, a sua técnica, a sua experiência muito maior — êsse fator circunstancial. Eis o que o jornal brasileiro devia fazer: — sem subestimar o feito do argentino, devia reservar a sua admiração para o esfôrço do nosso. O diabo é que, via de regra, o brasileiro é cego, surdo e mudo para os próprios méritos.

3 — Mas quem devia estar nas primeiras páginas, em retrato de corpo inteiro, é a nossa heroína Regina Célia de Oliveira Pinto, que conseguiu, a duras penas, a mais deslumbrante vitória de sábado. (E não se deve esquecer a outra garotinha patrícia Susana Pena Franca, que arrancou um belo terceiro lugar). Eu diria que a maior figura da tarde foi Regina Célia.

4 — Eu disse heroína, e não exagerei. A favorita absoluta da prova era a uruguaia Ruth Apt, recordista sul-americana. Lembro-me de que, antes da prova, andei recolhendo a opinião dos meus colegas. Todos achavam que o Brasil não tinha a menor **chance**. E um confrade paulista parecia disposto a apostar a cabeça na uruguaia. Ainda insisti: — "E a Regina?". O colega bandeirante achou graça na minha pergunta. É êle um dêsses entendidos que sabem tudo de natação e põem no que dizem a ênfase da infalibilidade. Disse, por fim, enojado da minha ingenuidade: — A Regina já perdeu. A uruguaia já ganhou.

5 — Eu disse que ninguém acreditava no Brasil, e já faço a ressalva. A meu lado, estava o **Marinheiro Sueco**, que tem-se revelado, no presente Sul-Americano, um patriota brasileiro de esporas e penacho. O **Marinheiro Sueco** disse, com um otimismo teimoso e esplêndido: — A Regina pode surpreender. Eu faço a minha fèzinha na Regina.

6 — Amigos, foi uma luta de um dramatismo feroz. E logo se viu que a batalha ia se decidir na camisa. Quem tivesse mais camisa ganharia. A princípio, a uruguaia chegou a lembrar Obdúlio Varela. Nadava com tremendo brio. Mas vinha perseguida pela nossa doce e épica Regina. Vejam: — nos 150 metros, Ruth conseguiu ultrapassar, nitidamente, a nossa. Sua vitória parecia consumada. Nos últimos vinte metros, porém, Regina realizou um esfôrço supremo. O público, de pé, urrava. Regina agarrou-se à vitória e não a largou mais. Que prodigiosa chegada. A uruguaia ainda teve que ceder o terceiro lugar para Susana Pena Franca. A meu lado, o **Marinheiro Sueco** dava arrancos de patriotismo. Ao passo que o colega paulista ruborizou-se mais do que uma donzela do princípio do século.